Estratégia Concursos

# Aula 00

*Conhecimentos Específicos p/ PG-DF (Analista Jurídico - Biblioteconomia) - Pós-Edital*

Autor:
**Janaina Costa**

05 de Janeiro de 2020

**1 – PGDF – BIBLIOTECONOMIA.....2**

*1.1 – CURSO DE REVISÃO DE BIBLIOTECONOMIA PÓS-EDITAL.....2*

*1.2 – DOCUMENTAÇÃO – CONCEITOS BÁSICOS E FINALIDADES.....5*

*1.3 – CONCEITOS E FINALIDADES DA DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA.....26*

*1.4* – PUBLICAÇÕES OFICIAIS. DIÁRIO OFICIAL (DOU). DIÁRIOS DE JUSTIÇA.....53

*1.5. – HORA DE PRATICAR.....56*

*1.6. – GABARITO.....57*

# 1 – PGDF – BIBLIOTECONOMIA.

## 1.1 – CURSO DE REVISÃO DE BIBLIOTECONOMIA PÓS-EDITAL.

**Concursão este que saiu dia 20 de dezembro, presente de natal!**

**A Procuradoria do Distrito Federal é um órgão que representa o Distrito Federal juridicamente. Ou seja, é um órgão que presta serviços jurídicos para o ente Distrito Federal perante suas demandas.**

**A PGDF consta na nossa Lei Orgânica do Distrito Federal.**

**---**

**A Biblioteca Jurídica Onofre Gontijo Mendes, vinculada ao Centro de Estudos, direciona-se, essencialmente, à área jurídica, com prevalência de títulos de direito público afetos à Procuradoria-Geral do Distrito Federal – PGDF, bem como obras na área de administração, orçamento, contabilidade, literatura, dentre outras. Sua missão é promover o acesso à informação jurídica e assim contribuir com as atividades técnico-profissionais desenvolvidas no âmbito da Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PROCURADORIA..., 2019).**

**Os setores da biblioteca consistem em: gerência, atendimento e circulação do acervo, referência e pesquisa, normas jurídicas por meio da base de dados SINJ-DF/PGDF, desenvolvimento de conteúdos e acervo bibliográfico, desenvolvimento de conteúdos e processamento técnico, e periódicos.**

**Conheceremos mais desta unidade de informação ao longo do nosso curso.**

**O edital consta ainda das matérias gerais de língua portuguesa e conhecimentos do Distrito Federal.**

**A prova para avaliação de conhecimentos está marcada para o dia 22 de março de 2020.**

**---**

**Quanto ao planejamento das aulas, teremos:**

**DIA 05/01/2020**

**Aula 00 Documentação. Conceitos básicos e finalidades da documentação geral e jurídica. Estrutura e características das publicações.**

**Aula 01 Biblioteconomia e ciência da informação. Paradigmas. Órgãos reguladores da profissão de bibliotecário. Legislação profissional. As cinco leis da Biblioteconomia.**

**Aula 02 Noções de informática para bibliotecas. Dispositivos de memória, de entrada e saída de dados. Automação. Formato de intercâmbio, formato US MARC.**

DIA 22/01/2020

**Aula 03** Normas técnicas para a área de documentação. Referência bibliográfica (de acordo com a norma da ABNT NBR 6.023).

**Aula 04** Normas técnicas para a área de documentação. Sumário, abreviação de títulos de publicações periódicas. Resumos, preparação de índices de publicações e guias de bibliotecas.

**Aula 05** Indexação. Conceito, definição, linguagens, descritores, processos e tipos de indexação. Resumos e índices: tipos e funções. Tesauro: princípios e métodos. O processo de busca e recuperação da informação. Metabuscador. Metadados.

DIA 09/02/2020

**Aula 06** Identificação das fontes de informação. Identificação e conhecimento das principais fontes jurídicas de informação. Bibliografia. Conceituação, teorias, classificação e objetivos. Diário Oficial da União (DOU), Diário da Justiça. Diário Oficial do DF DODF.

**Aula 07** Os sistemas de organização do Conhecimento. Classificação Decimal Universal (CDU). Estrutura, princípios e índices principais e emprego das tabelas auxiliares.

DIA 16/02/2020

**Aula 08** Organização e administração de bibliotecas. Princípios e funções administrativos em bibliotecas, estrutura organizacional, as grandes áreas funcionais da biblioteca. Marketing da informação, divulgação e promoção. Centros de documentação e serviços de informação. Planejamento, redes e sistemas.

**Aula 09** Desenvolvimento de coleções. Políticas de seleção e de aquisição, avaliação de coleções, fontes de informação.

DIA 22/02/2020

**Aula 10** Catalogação (AACR-2). Catalogação descritiva, entradas e cabeçalhos. Catálogos. Tipos e funções. Princípios da catalogação. Tipos de documentos. Catalogação de multimeios: CD-ROM, fitas de vídeos e fitas cassetes. Formato MARC21.

**Aula E 10-1** Catalogação (AACR-2). Regras especiais da Parte I da AACR2.

**Aula E 10-2** Catalogação (AACR-2). Regras especiais da Parte II da AACR2.

**Aula 11** Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos. Princípios e métodos. Noções de RDA.

**Aula 12** Catalogação cooperativa e retrospectiva. Redes de bibliotecas e sistemas de cooperação. Formato Marc21. Formato de intercâmbio. Rede Bibliodata Calco. Redes de bibliotecas jurídicas.

DIA 05/03/2020

**Aula 13** Serviço de referência. Organização de serviços de notificação corrente (serviços de alerta), estratégia de busca de informação, planejamento e etapas de elaboração, atendimento ao usuário. Estudo de usuário — entrevista. Disseminação seletiva da informação (DSI). Lei de Acesso à Informação. Lei distrital de acesso à informação.

DIA 11/03/2020

**Aula 14** LEXML Brasil. Rede de Informação Legislativa e Jurídica. Gestão de documentos. Noções de segurança da informação.

DIA 15/03/2020

**Aula 16** Banco de dados, base de dados, planejamento. Gestão de Documentos eletrônicos. Sistema integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal. Decreto 2.704/2010. Portaria conjunta n 2/2010 e suas alterações. Portaria conjunta n. 1/2009 e suas alterações.

**Aula 17** Bibliotecas digitais. Conceitos e definições; requisitos para implementação; softwares para construção.

Aula Extra **2.000 Questões do CESPE/UNB mapeadas.**

## 1.2 – DOCUMENTAÇÃO – CONCEITOS BÁSICOS E FINALIDADES.

A documentação é um tema bastante recorrente para o CESPE/CEBRASPE. Neste aspecto, é importante entender, principalmente, a história e o desenvolvimento dos principais marcos teóricos e aspectos inerentes à sua ruptura inicial com a biblioteconomia, e, posteriormente, a aproximação entre a biblioteconomia, a documentação e a ciência da informação.

Observe:

(TJAM/CESPE/2019)

1. A documentação, como é conhecida na biblioteconomia, surgiu na época da Segunda Guerra Mundial.

Gabarito: ERRADO.

FIQUE ATENTO!

DOCUMENTAÇÃO – processo que consiste na criação, coleta, organização, armazenamento e disseminação de documentos ou informações. A teoria da documentação surgiu a partir de 1870, em decorrência do desenvolvimento da indústria gráfica. Paul Otlet foi o seu principal idealizador.

Inicialmente, a documentação nem era denominada assim, na verdade, a primeira iniciativa em prol da documentação foi a criação do Instituto Internacional de Bibliografia IIB. Acreditava-se, portanto, que com o emprego de técnicas bibliográficas seria possível controlar a exponencial produção bibliográfica e documentária mundial. Para tanto, Paul Otlet e Henri La Fonteine empregaram esforços na construção do Repertório Bibliográfico Mundial. Os esforços dos advogados belgas quase foram ameaçados pelo advento da 1ª Guerra Mundial.

É importante, entretanto, estudar o tema 'documentação' lembrando-se sempre que se está inserido no olhar contextual da biblioteconomia, ou seja, as relações entre a documentação e a biblioteconomia, que caracterizaram o processo de ruptura inicial, dado que a biblioteconomia não conseguia resolver o problema da explosão da informação científico-tecnológica, inicialmente, pelo menos este foi o cerne da justificativa daquela; e a especialização dos tipos documentais, abrindo uma gama de tipologias de suporte para que ali se fixasse a informação.

Porém, é fundamental estar inserido no olhar da biblioteconomia, e saber diferenciar o tratamento biblioteconômico, do arquivístico e, destes, com o museológico.

Observe:

(TJAM/CESPE/2019)

2. Na área da biblioteconomia, são considerados parte da documentação os documentos propriamente ditos, o arquivo administrativo, gráficos, coleções museológicas e enciclopédias.

Gabarito: ERRADO.

Ao passo que, observe:

(EBESERH/CESPE/2018)

3. A documentação considera perfurações em série, sinais magnéticos, signos visuais e signos auditivos como documentos do tipo suporte de dados.

Gabarito: CERTO.

Portanto, está errado afirmar:

(EBESERH/CESPE/2018)

4. No âmbito da documentação, "informação como coisa" refere-se a uma classe restrita de objetos que formam os sistemas de informações documentais ou bibliográficas, razão por que objetos da natureza, artefatos, imagens e sons são excluídos dessa classe.

Gabarito: ERRADO.

---

Le Coadic (2004) afirma que as primeiras disciplinas da Ciência da Informação foram – documentação, biblioteconomia, museologia e jornalismo.

Cunha; Calvalcanti (2008) vão conceituar biblioteconomia, documentação e ciência da informação.

Araújo (2014) aponta os processos de desenvolvimento paradigmáticos da biblioteconomia, da museologia e da arquivologia. Traçando os limites de cada e suas relações com a Ciência da Informação.

Oliveira (2006) ensina interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Assim, interdisciplinaridade é relacionado tanto com as primeiras disciplinas entre si, como também, entre a ciência da informação, a computação, a linguística, a neurociência, etc. E a multidisciplinaridade está relacionada ao objeto informação nessas ciências.

Neste diapasão, ao abrir uma infinidade de possibilidades para o tratamento documental, e assumindo a capacidade em lidar com diversos tipos de registro do conhecimento, a documentação aproximou-se da ciência da informação, quando então, esta já próxima à biblioteconomia, concilia as três temáticas com enfoques específicos:

- A biblioteconomia, no seu papel social de acesso à informação, à cultura e ao saber (FONSECA, 2007).
- A documentação, no seu papel de solução à explosão bibliográfica e documentária (ROBREDO, 2005).
- A Ciência da Informação, nas novas demandas da Computação e da informação (TOUTAIN, 2005).

Observe:

(EBESERH/CESPE/2018)

4. Um dos princípios estabelecidos por Paul Otlet para a documentação preconiza o registro do pensamento humano e da realidade exterior em elementos de natureza material, isto é, documentos que possibilitem o acesso à informação e ao conhecimento.

Gabarito: CERTO.

---

Então, tome nota: a documentação surge a partir de 1870, em decorrência do desenvolvimento da indústria gráfica (CUNHA, 20018). Crescimento este que insere também o contexto dos periódicos. Paul Otlet e Henri La Fontaine foram os grandes idealizadores. O documento, para documentação, é lição e prova (BRIET, 2016). O conceito de documento é infinitamente ampliado.

**Observe, agora, a questão da ABIN/2017:**

**(ABIN/2017) Acerca de documentação e informação, julgue os próximos itens.**

**5. O Tratado de Documentação é um dos primeiros textos da ciência da informação (CI).**

**Resposta: CERTO.**

**6. O campo da documentação e informação consiste em um conjunto de normativas que regulam a organização de acervos de bibliotecas segundo códigos de catalogação e classificação, além de outros instrumentos técnicos.**

**Resposta: CERTO.**

**7. O vocábulo documentação é um neologismo criado por Paul Otlet.**

**Resposta: CERTO.**

O surgimento da documentação é marcado pelo Tratado de Documentação de Paul Otlet. Neste importante documento, traduzido e disponível gratuitamente pelo editor Briquet de Lemos, consta as minúcias da teoria e do neologismo 'documentação'.

---

ESCLARECENDO

**A CONCEPÇÃO OTLETIANA FUNDADORA DA DOCUMENTAÇÃO. Os advogados Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943) foram os mentores do Instituto Internacional de Bibliografia IIB, criado em 1895 na Bélgica, e do Repertório Bibliográfico Universal RBU, cujo projeto foi proposto no mesmo ano e chegou a ter 16 milhões de fichas em 1934. O sonho de Otlet era o de oferecer um índice de assuntos por meio do RBU que permitiria ir (por assunto) ao coração do conhecimento. ATENÇÃO! O IIB teve seu nome alterado para Instituto Internacional de Documentação IID em 1931, e para Federação Internacional de Documentação em 1937. A partir de 1986, recebeu a denominação Federação Internacional de Informação e Documentação, mantendo a sigla original. A FID foi dissolvida em 2002.**

**Então, tome nota: a documentação inicia-se entre 1870 e 1890 com o megaprojeto Repertório Bibliográfico Universal RBU que tinha a audaciosa intenção de reunir as fichas bibliográficas de todas as publicações globais. Por volta de 1930 o RBU possuía 16 milhões de fichas. Em 1934, Paul Otlet publica a memorável obra Tratado de Documentação.**

***Observe a seguinte correlação comum nas provas do CESPE: documentação e biblioteconomia.***

**(FUB/2015) A respeito dos conceitos de documentação e de biblioteconomia, julgue os itens subsequentes.**

**8. As tecnologias mudaram, nos últimos anos, o conceito de informação, transformando a visão do profissional bibliotecário, que se aproximou mais do trabalho coletivo com a perspectiva do fluxo informacional.**

**9. A documentação, como técnica de organização e análise de qualquer tipo de documento, surgiu com a implantação de sistemas automatizados, como o uso do computador pessoal.**

**10. O tratado da documentação, escrito por Paul Otlet, sugere que os documentalistas elaborem o seu próprio manual para aplicação em seu centro de documentação.**

**11. A biblioteconomia expandiu-se com o aumento do número de bibliotecas públicas, no final do século XIX até o início do século XX.**

***GABARITO: C-E-C-C.***

**Quando isto acontece, estamos delimitando os marcos teóricos de surgimento e consolidação.**

---

***Observe outra correlação do CESPE: biblioteconomia, documentação e ciência da informação.***

**(CNJ/2013) Acerca de conceitos básicos de biblioteconomia, ciência da informação e documentação, julgue os itens subsequentes.**

**12. A cienciometria, que desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir os aspectos quantitativos de produção, disseminação e uso da informação registrada, é utilizada na tomada de decisões em bibliotecas.**

**13. Em biblioteconomia e documentação, o termo documento pode ser empregado como equivalente ao termo suporte de dados.**

**14. A ciência da informação tem sua origem situada na documentação, na bibliografia e na recuperação da Informação, e sua natureza interdisciplinar se manifesta no relacionamento com outros campos do conhecimento, como a comunicação e a inteligência artificial.**

**15. A bibliometria, que estuda os aspectos quantitativos da produção bibliográfica em um determinado campo do conhecimento, é considerada um segmento da sociologia da ciência aplicada no desenvolvimento de políticas científicas.**

***GABARITO: E-C-C-E.***

**Quando isto acontece, visualizamos as abordagens de cada uma para a informação. Note que esta é a oportunidade de inserir o tema bibliometria.**

Figura 1 Paul Otlet e sua equipe.

Paul Otlet e Henri La Fontaine são conhecidos no Brasil principalmente por serem os mentores da **CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL**, que é baseada em Dewey, mas tem suas tabelas auxiliares expandidas. A CDU é amplamente utilizada nas bibliotecas brasileiras e mundiais.

Os advogados pioneiros da Documentação, Paul Otlet e Henri La Fontaine também criaram a **Federação Internacional de Documentação (FID),** em Bruxelas.

Eles a criaram em 1895 com sede em **Haia** e acabou herdando o Instituto Internacional de Bibliografia, tendo sido responsável pela mudança do termo **Bibliografia** por **Documentação**.

Os advogados visavam criar **5 repertórios** com a criação da **FID**. São eles: 1) Repertório Universal de Direito; 2) Repertório Universal para as Ciências Sociais; 3) Repertório de Direito Comparado; 4) Repertório de Estatística Comparada; e 5) Repertório Geral por nome de autores (seu grande projeto).

A **Federação Internacional de Documentação** (uma vez formalizada) publicou estatutos onde se estabeleciam os seguintes **fins:** Aperfeiçoar e unificar os métodos bibliográficos e em especial a classificação ; Organizar a cooperação para elaborar obras e coleções como o Repertório Bibliográfico Universal ; Estabelecer um centro internacional de coordenação ; Permitir aos **intelectuais** utilizarem as coleções por meio de cópias e resumos ; ***Multiplicar os serviços bibliográficos e documentários em todos os países.***

Podemos dizer que muito antes do *Traité de Documentation*, **Otlet** já havia apresentado seu **conceito de documento**. Isto porque em 1908, o Instituto Internacional de Bibliografia- IIB6 que, juntamente com Henri La Fontaine, havia ajudado a criar, **definiu documento** como:

> [...] tudo aquilo que representa ou expressa, por meio de sinais gráficos (escrita, pintura, diagramas, mapas, imagens, símbolos) um **objeto**, um feito, uma ideia, ou uma impressão. Textos impressos (livros, revistas, jornais) hoje constituem a mais numerosa categoria deles. (CLEVELAND apud RONDINELLI, 2011).

***O objetivo da Federação Internacional de Documentação era promover a investigação e o desenvolvimento da documentação internacional. Isto compreende organizar, ordenar, registrar e difundir a informação em qualquer suporte e em qualquer âmbito científico.***

---

**Entretanto, observe:**

CADE/2014) **Acerca de documentação geral e jurídica, julgue os itens a seguir.**

**16. A documentação e a bibliografia possuem funções semelhantes no que se refere à prática de acompanhar o documento desde a sua produção até o seu uso. ERRADO.**

**TEXTO COMPLEMENTAR.**

PRESTE MAIS ATENÇÃO!!

## HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO[1]

Uma cronologia de eventos foram decisivos para o surgimento da Ciência da Informação; o pensamento funcionalista da biblioteconomia, como etapa de transição das ciências biblioteconômicas, deu lugar ao pensamento crítico, assumindo a interdisciplinaridade voltadas para a comunicação científica, como forma de pensar epistemologicamente uma metafísica da informação; e, por fim, a problemática da recuperação da informação, resgatada da idealização de Paul Otlet. (ROBREDO, 2003; LE COADIC, 2004; OLIVEIRA, 2005; FONSECA, 2007).

**- Fase preliminar ou das ciências documentárias:**

- Em 1930, John C. Dana formou, com um grupo de dissidentes da American Library Association (ALA), a Special Libraries Association, com a consequente criação da American Documentation Institute (ADI);
- Em 1931, Otlet e La Fontaine criam o Instituto Internacional de Documentação (IID); Em 1937, realizou-se o Congresso Mundial de Documentação;
- Em 1938, como consequência dessa realização, o IID foi transformado em Federação Internacional de Documentação (FID);
- Em 1945 V. Bush publica 'As we may think'; Término da 2 Guerra Mundial: surgimento da cibernética, pesquisa operacional, teoria dos jogos e ciência da informação;

**- A partir de 1950 houve uma acentuada separação entre a biblioteconomia e a documentação;**

- Ranganathan havia publicado importantes obras: as cinco leis da biblioteconomia (1931); Cólon Classification (1933) ; Prolegomena (1937) ; Headings and Canons (1955) e a escola de Chicago dedica-se a profissionalizar a biblioteconomia.
- Biblioteconomia – movimento 1 – Estados Unidos e Inglaterra – democratização do acesso a informação; Biblioteconomia – movimento 2 – Europa e demais países – sofisticação, erudição e conservadorismo; continuam os estudos da Classificação Decimal Universal;
- Criação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em 1946; Implantação do Sistemas Nacionais de Informação (**National Information Systems – NATIS)** pela Unesco;

1) A partir de 1950, o uso sistemático do computador contribuiu para agilizar os trabalhos da bibliografia, documentação e das bibliotecas especializadas; **Surgimento do termo 'information retrieval';**
2) American Library Association (ALA) negou-se a usar o nome documentação em sua nova divisão, chamando-a de 'Division of Information Science and Automarion';
3) O American Documentation Institute (ADI) passou a chamar-se **American Society for Information Science (ASIS)**; No Brasil, em 1954, surge o **Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD,** sendo extinto em 1976.

1 PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informacao & Sociedade**, v. 15, n. 1, 2005.

4) **Conferência de Paris** sobre os princípios da descrição bibliográfica, regras ISAD(G), e outros aspectos das Classificações Decimais sendo reunidas e consolidadas em instrumentos as sociedades bibliotecarias, em 1974;
5) Unisist e o Natis como catalizadores dos eventos na área.

**- Fase conceitual e de reconhecimento interdisciplinar 1961/1969:**

- 2a reunião no Georgia Institute of Technology, realizada no período de 12 e 13 de abril de 1962; foram indicados 5 perfis profissionais – bibliotecário (Librarian); bibliotecário especializado (Special Librarian); bibliotecário especializado em ciência (Science Librarian); analista de publicações técnicas (Technical Literature Analyst) e o cientista da informação (Information Scientist);

| Anos | Autores de estudos e pesquisas |
|---|---|
| 1961/62 | Wooster |
| 1966 | Mikhailov e Chernyi e Gilyarevski, Cuadra, Taylor, Gorn |
| 1967 | Weisman, Fairthorne, Weisman . |
| 1968 | Borko, Hoshovsky e Massey , Kitagawa, Shera, Slameka |
| 1969 | Merta, Menou, Foskett, Mikhailov, Mikhailov e Chernyi e Gilyarevski,Lasso de La Vega, Yovits |

**Quadro 2**: Autores de Ciência da Informação no exterior, da década de 60

- Em 1966, passou a ser editado o **Annual Review of Information Science and Automation (ARIST)**; reunião de 1968, em Moscou, não realizada, e é fruto da FID-RI, Comitê instituído três anos antes, em 1965;
- Mikhailow publica 'fundamentos da informação cientifica'; A Library of Congress (LC) começa a vender suas fichas catalográficas, sendo considerado os 'rudimentos da catalogação cooperativa' e da elaboração de metadados; Nesta época nascem diversas consolidações neste sentido.

**- Fase de delimitação do terreno epistemológico 1970/1989:**

A) Em 1970 foi consolidado o Sistema Nacional de Informações sobre Ciência e Tecnologia – SICT e criado o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq);
B) Em 1971 foi criado o programa UNISIST; Seminário Interamericano de Integração dos Serviços de Informação de Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação organizado pela Unesco;
C) Em Paris, no ano de 1974, a UNESCO organizou, junto com a Federação de Documentação (FID), Federação Internacional das Associações Bibliotecárias (IFLA/FIAD) e o Conselho Internacional de Arquivos (CIA), a Conferência Intergovernamental sobre o Planejamento de Infraestrutura Nacionais de documentação, Bibliotecas e Arquivos;
D) Em 1976, os programas Unisist e Natis foram fundidos no Programa Geral de Informação (PGI) da Unesco;
E) Em 1976 é criado o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.
F) Current Contents, do Science Citation Index e do Social Science Citation Index; Roger Summit, da Lockheed, considerado o "pai dos sistemas";
G) A National Library of Medicine que desenvolveu o Medlar's (Medical Literature Analysis and Retrieval System);

H) Coletânea de estudos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), organizados por Machlup e Mansfield (1983); Os ensaios foram distribuídos por nove seções, algumas mais diretamente relacionadas à Ciência da Informação, nos seus diferentes aspectos interdisciplinares, em especial com a Informática, Ciência Cognitiva, e a linguística. Os ensaios [2] [3] [4] subsidiaram a organização da enciclopédia MITECS.

**- Fase de consolidação/delimitação com outras áreas 1990-2000:**

A) Reunião alusiva ao vigésimo aniversário do Departamento de Estudos de Informação da Universidade de Tampere, em 1991;
B) Nos Estados Unidos, também é adotada a denominação de Ciência da Informação e da Biblioteca (Library and Information Science), e não exatamente Biblioteconomia (Librarianship), da mesma forma que Ciência e Tecnologia da Informação (Information Science and Technology), denominação inclusive utilizada desde o seu início pelo ARIST.

| Anos | Autores de estudos e pesquisas | Anos | Autores de estudos e pesquisas |
|---|---|---|---|
| 1970 | Goffman, Saracevic, Foskett, Otten e Debons | 1980 | Brookes, Farradane, Mikhailov e Chernyi e Gilyarevski |
| 1971 | Harmon, Saracevic | 1981 | Brookes, Zunde, Small |
| 1973 | Foskett, Artandi | 1983 | Machlup e Mansfield |
| 1974 | Otten | 1984 | Herner, Zunde, Keren, Schrader, McGarry, Kochen, Afsharpanah, Harris |
| 1975 | Mikhailov, Chernyi e Gilyarevski, Wersig e Nevelling, William e Kim, Goffman, Brookes | 1985 | Boyce e Kraft, Salton, Wersig e Windel |
| 1976 | Belkin e Robertson, Roberts | 1986 | Schrader, Paisley, Harris |
| 1977 | Dow, Shera e Cleveland, Dervin | 1987 | Chambaud e Le Coadic |
| 1979 | Zunde e Gehl, Farradane | 1989 | Heilprin, Borgman e Schement |

**Quadro 3:** Autores de Ciência da Informação no exterior, de 1970-1989

A razão dessa reflexão está na "institucionalização social e cognitiva da disciplina, a primeira relacionada ao grau de organização interna e definição de fronteiras", manifestada em associações científicas e periódicos, e também no "grau de integração em estruturas sociais predominantes de legitimação e alocação de recursos".

Nos anos 1990 começam a discutir o termo **<u>profissional da informação</u>** como uma profissionalização da Ciência da Informação. Porém, o termo bibliotecário continua.

---

2 Montanari, U. (1974). Networks of constraints: fundamental properties and applications to picture processing. *Information Sciences* 7(66): 95–132.

3 Mann, W. C., and S. A. Thompson. (1987). Rhetorical Structure Theory: A Theory of Text Organization. Information Sciences Institute, University of Southern California.

4 Mann, W. C., and S. A. Thompson. (1988). Rhetorical structure theory: Toward a functional theory of text organization. Text 8: 243–281. Also available as USC/Information Sciences Institute Research Report RR-87-190.

| Anos | Autores de estudos e pesquisas |
|---|---|
| 1992 | Brier, Capurro, Davenport, Frohmann, Hayes, Hoel, Khavam, Miksa, Rayward, Saracevic, Smit, Vakkari , Wersig |
| 1993 | Wersig |
| 1995 | Buckland, Menou |
| 1998 | Hann e Buckland, eds., Buckland, Rayward, Hahn, Williams, Buckland e Liu, Mizzaro Rieusset-Lemarié |

**Quadro 4:** Autores de Ciência da Informação no exterior, no período 1991-1998

PRESTE MAIS ATENÇÃO!!

**MARCOS, TEMPOS E MOVIMENTOS Fonseca (2007):**

A) Mudança de denominação da American Society for Information Science ASIS para American Society for Information Science and Technology ASIS&T.
B) Encyclopedia of Library and Information Science – ELIS;
C) J. Shera – uma ponte entre a biblioteconomia e a ciência da informação – declara: "*Há vinte anos, eu achava que aquilo que hoje se chama ciência da informação proporcionava as bases intelectuais e teóricas da biblioteconomia agora, porém, estou convencido de que estava errado".*
D) The foundations of the public library, primeiro livro de Jesse Shera;
E) Em 1953, em colaboração com Margaret Egan, escreve a introdução da obra de S. C. Bradford, Documentation, J. Shera recrimina as bibliotecas públicas por terem negligenciado os problemas bibliográficos da ciência e tecnologia, para cuidar apenas da cultura popular;
F) Em 1953, J. Shera deixa a cátedra da Graduate Library School da University of Chicago – uma escola de orientação tradicionalmente humanística – para di-rigir a School of Library and Information Science.
G) Center for Documentation and Communication Research;
H) Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação IBBD;
I) Eugene Garfield, Institute for Scientific Information;
J) Em 1963, os produtos do Institute of Scientific Information: o Science Citation Index (1963--), o Social Science Citation Index (1973--) e o Arts and Humani-ties Citation Index (1978--).
K) Manuais de biblioteconomia – Naudé (1627) e Namur (1834); Petzholdt (1866) e Graesel (1863); e os atuais da mexicana Juana Manrique de Lara e da brasileira Heloísa de Almeida Prado.
L) Introduções gerais à biblioteconomia – Pierce Butler (1933); A. Broadfield (1949); e S. R. Ranganathan (1949); e, mais recentemente, A. K. Mukherjee (1966), Jesse H. Shera (1976) e Donald Urquhardt (1981).

---

***

**Entre as finalidades da documentação geral, temos que considerar o seguinte:**

**Documentação é usada para indicar o conjunto de técnicas de organização da informação visando recuperação, acesso e uso, e a forma 'Documentação' para referir-se à área que estuda os fundamentos e métodos relacionados a estas técnicas.**

**A documentação acompanha o documento desde o instante em que ele surge na da pena do autor até o momento em que impressiona o cérebro do leitor. == > surgimento da noção de ciclo documentário. O ciclo documentário é composto das etapas:**

**→ → → 1) estimativa preliminar; 2) Pesquisa da informação; 3) Pesquisa dos documentos e suportes da informação; 4) Pesquisa da informação bibliográfica; 5) Aquisição e obtenção;**

**→ → → 6) Tratamento da informação para um suporte; 7) Tratamento material dos documentos (registros); 8) Tratamento intelectual dos documentos; 9) Tratamento material dos documentos (armazenamento, conservação, etc.);**

**→ → → 10) Pesquisa dos documentos para a informação e a confecção dos produtos informacionais; 11) Difusão seletiva da informação; 12) Reprodução; 13) Publicação; 14) Consulta; e 15) Empréstimo.**

**Ortega (2009) fala que (...). a Documentação, por sua vez, consolidou-se como o conjunto de técnicas (e seus fundamentos) de representação de conteúdos de documentos, em suas diversas tipologias e em qualquer suporte, visando recuperação, acesso e uso destes conteúdos.**

**Otlet descreve a Documentação como sendo constituída por uma série de operações distribuídas, hoje, entre pessoas e organismos diferentes. O autor, o copista, o impressor, o editor, o livreiro, o bibliotecário, o documentador, o bibliógrafo, o crítico, o analista, o compilador, o leitor, o pesquisador, o trabalhador intelectual. A Documentação acompanha o documento desde o instante em que ele surge na cabeça do autor até o momento em que impressiona o cérebro do leitor (OTLET, 1937).**

**O documento. No coração, no cerne dessas ideias e crenças, encontra-se o conceito de Otlet sobre documento. Para ele, o conhecimento achava-se engastado em documentos que o objetificavam e lhe davam uma espécie de status público. Os documentos, entretanto, consistiam não apenas em palavras escritas ou impressas. Objetos, figuras e ilustrações, partituras musicais — qualquer coisa que tivesse valor probatório, que 'documentasse' algo, era um documento. A pergunta candente era: como poderiam os documentos em suas muitas manifestações e formatos repassar o conhecimento que eles 'contivessem' ou representassem? Na visão de Otlet seria preciso reunir e inter-relacionar todos os documentos em seus vários formatos. O objetivo era a universalidade. A biblioteca, o museu e o arquivo deviam ser todos vistos como aspectos de uma única organização documentária. No caso de documentos textuais, Otlet sugeria que seria necessário identificar o que houvesse de novo e importante em documentos específicos (OTLET, 2018).**

Entre 1905 e 1917, Otlet foi abandonando a palavra bibliografia em suas publicações em proveito das palavras documentação e informação, ainda que muitas vezes empregue uma pela outra. No tratado de Documentação, ele fez uso da palavra Documentologia para designar o *campo do conhecimento que propõe ultrapassando as palavras bibliografia, bibliologia e documentação.*

A concepção teórico-prática desta corrente foi sistematizada por Otlet no Tratado de Documentação, publicado em 1934. Em seu início consta a bandeira (ainda atual) da Documentação como a da necessidade de *tornar acessível a quantidade de informação publicada*, produzindo "um todo homogêneo destas massas incoerentes", para o que seriam necessários novos procedimentos, distintos da Biblioteconomia, conforme eram aplicados até aquele momento (OTLET, 1996, p. 6).

A biblioteca deixa de ser apenas uma instituição conservadora de livros e estes não são mais os únicos em torno dos quais poderiam ser identificados conhecimentos: a ideia de documento é criada, importando sua função menos que sua morfologia.

Mais à frente, designando a atividade específica de coletar, processar, buscar e disseminar documentos, Otlet usou o termo documentação, em 1905, no artigo L'organisation rationelle de l'information et de la documentation en matières economique – *observando-se o uso da palavra informação e documentação.*

TEÓRICOS DA DOCUMENTAÇÃO.

Bradford (1951). Químico e bibliotecário, chegou a ser vice-presidente da FID, diretor da Comissão Internacional da CDU. → Principal obra: Documentation (1948), ele foi considerado um grande continuador da obra de Otlet e contribuiu para o aperfeiçoamento e ampliação das tabelas da CDU.

Na parte teórica de sua obra define a documentação não como uma ciência, mas como a técnica que se encarrega de reunir e classificar os diferentes registros.

Enquanto a Bibliografia tradicional oferece meras listas de livros, a Documentação dedica-se ao material mais efêmero (tese, publicações periódicas, etc.), ele fala do documentalista como analista desses documentos efêmeros. Mantém que a Documentação é a técnica e a Biblioteconomia é a ciência superior.

J. Shera (1966). Sua obra mais importante é Documentation (1951). Para este autor, biblioteconomia e documentação começam por ser essencialmente a mesma coisa, verificando-se, no entanto, com o tempo, um aperfeiçoamento da técnica por parte dos documentalistas com vistas à organização, utilização e reprodução do seu "material" para proporcionar um acesso rápido à informação o que se traduziu numa separação entre dois grupos de profissionais, considerando, contudo, que "documentação não sugere uma nova ciência que se sobrepõe aos bibliotecários" (...).

S. Briet (1951, 1960). A documentação de 1951, um dos tratados de Documentação sobre o processo. Propõe-se a definição de conceito de Documentação como: "toda informação conservada e registrada em qualquer tipo de suporte". Entende por documento "qualquer elemento concreto ou simbólico, conservado, ou registrado para fins de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual".

---

DOCUMENTO - A latinidade e sua herança sempre deram à palavra 'documento' o sentido de lição e prova. O dicionário Richelet e o Littré trazem dois testemunhos franceses. Uma bibliografia contemporânea, ciosa de clareza, lançou esta breve definição: "um documento é uma prova em apoio a um fato".

**Se aludirmos às definições 'oficiais' da Union Française des Organismes de Documentation (ufod), verifica-se que 'documento' é assim explicado: "toda base de conhecimento fixada materialmente e suscetível de ser utilizada para consulta, estudo ou prova" (...).**

**Os documentos são reproduzidos (desenhos, aquarelas, pinturas, estátuas, fotos, filmes e microfilmes), depois selecionados, resumidos, descritos, traduzidos (produtos documentários). Os documentos relativos a esse fato são objeto de uma ordenação científica (fauna) e ideológica (classificação).**

**Enfim, sua conservação e utilização são determinadas por técnicas gerais e métodos válidos para o conjunto dos documentos, métodos esses estudados em associações nacionais e congressos internacionais. O antílope catalogado é um documento primário e os demais são documentos secundários ou derivados (BRIET, 2016).**

**---**

**A partir desta noção de multiplicidade de suportes, é que muitas questões do CEBRASPE são elaboradas. Mas, atenção, observe o que acontece nos itens do SERPRO/2013, entre outros, e o que acontece nos itens do recente TJAM/2019:**

**Observe:**

**(TJAM/CESPE/2019)**

**Na área da biblioteconomia, são considerados parte da documentação os documentos propriamente ditos, o arquivo administrativo, gráficos, coleções museológicas e enciclopédias.**

**ERRADO.**

**(EBESERH/CESPE/2018)**

**A documentação considera perfurações em série, sinais magnéticos, signos visuais e signos auditivos como documentos do tipo suporte de dados.**

**CERTO.**

**Apesar do seguinte:**

**A obra fundamental de Otlet é o Tratado de Documentação, de 1934 que pode ser entendida como inauguradora da abordagem tríade ancorada nas atividades de organização e recuperação da informação bibliográfica, arquivística e museológica. Otlet considerou como documentos não somente livros e manuscritos, mas também arquivos, mapas, esquemas, ideogramas, diagramas, desenhos e reproduções dos mesmos, fotografias de objetos reais, entre outros. Também no início do seu Tratado, consta a bandeira (ainda atual) da Documentação como a da necessidade de tornar acessível a quantidade de informação publicada, produzindo "[...] um todo homogêneo destas massas incoerentes [...]", para o que seriam necessários novos procedimentos, distintos da Biblioteconomia, conforme eram aplicados até aquele momento (OTLET, 1996, p.6).**

**Portanto, na área de biblioteconomia não são considerados documentos propriamente ditos, […] o arquivo administrativo […] e nem as coleções museológicas.**

**Geralmente são questões que contém o elenco de tipos de documentos.**

Apesar da documentação, atualmente, considerar perfurações em série, sinais magnéticos [...] elencadas algumas tecnologias que não existiam à época do surgimento da Documentação, este enfoque do item da EBSERH/ 2018 é contemporâneo aos autores Guinchat e Menou (1994).

Documentação em sentido amplo e em sentido estrito.

BASA/CESPE/2012. Define-se documentação, em sentido amplo, como a reunião ou coleção de documentos de qualquer natureza, devidamente conservados e organizados para fins de consulta, estudo ou prova.

Gabarito: CERTO.

Exemplo: a documentação é uma técnica que visa a difusão da informação registrada.

A documentação em sentido estrito poderia ser traduzida na seguinte frase:

A documentação do acervo raro da Câmara dos Deputados encontra-se totalmente organizada.

---

Outros autores importantes:

José López Yepes - Ele analisou o Tratado de Documentação de Otlet. Destaca que, na primeira parte do Tratado, Otlet expõe os fundamentos de seu conceito de Documentação, de Documento e das relações conexas. O livro é o termo convencional expresso para designar todo tipo de documento que, de outra parte, apresenta uma dupla face: a) como resultado de uma criação intelectual do homem, e b) uma vez reproduzido, como objeto de cultura e civilização.

André Cannone - Na Bélgica, produziu uma edição fac-similar do Tratado de Documentação em 1989 e buscou retomar os trabalhos de Otlet.

Robert Hayes - Em sua obra, na que utiliza pela primeira vez o termo em inglês "Ciências da Informação" (1969), fala da necessidade de informação por parte da sociedade que podem assumir as bibliotecas, mas sempre vai unida ao desenvolvimento das tecnologias, nos Centros de Informação se geram os novos Centros de Informação: bancos de dados, embora parecesse que dá importância aos Centros de Documentação. Fala que estes e a Ciência da Informação são parte integrante de uma ciência maior que é a Biblioteconomia, para todos eles, a Documentação e a Ciência da Informação fazem parte dela.

Rayward (1967, 1975) - Tem publicado em idioma inglês sobre a obra de Otlet, buscando identificar os possíveis significados deste tema nos contextos atuais. É um dos responsáveis pela divulgação da Documentação neste idioma no contexto de seus estudos históricos sobre Ciência da Informação.

M. Buckland (1991) - Fala que os fundamentos e técnicas propostos por Otlet e sedimentados especialmente do final do Século XIX aos anos 1930 receberam várias contribuições no seio da Europa até os dias atuais, mas muitas delas foram perdidas na devastação deste continente durante a Segunda Guerra Mundial. Sua visão é da informação-como-coisa: livros, textos, fotografias, edifícios, pessoas, eventos apontam para alguma informação, logo constituem evidência física, documento, ou seja, "coisa a partir da qual se pode aprender".

**O conceito de documento ampliou o campo de atuação dos profissionais da área ao ultrapassar os limites do espaço da biblioteca e agregar novas práticas de organização e novos serviços de documentação. Por isso, o Instituto Internacional de Bibliografia pode ser compreendido como acontecimento importante na gênese da Ciência da Informação, do qual brota a ideia de bibliografia como registro, memória do conhecimento científico, desvinculada dos organismos como arquivos e bibliotecas, e de acervos. A ideia de criação da Biblioteca Universal de Paul Otlet e Henri La Fontaine não foi implementada, mas a iniciativa deixou como legado, para os profissionais de informação, novos conceitos, como o de documento, de bibliografia e a Classificação Decimal Universal.**

## Documentação e Ciência da Informação.

Com a **Revolução Industrial deflagrada em toda Europa e nos Estados Unidos,** no final do século XIX, a quantidade de informações registradas cresceu de forma assustadora, e várias tentativas foram feitas para realizar um levantamento bibliográfico universal. **Então, documentação é o contexto da revolução industrial.**

A iniciativa mais importante foi assumida pelos advogados belgas **Paul Otlet e Henri La Fontaine,** que acreditavam poder solucionar o problema que era o de levar ao conhecimento de cientistas e interessados **toda a literatura científica e todos os produtos do conhecimento gerados no mundo.**

Para isso, planejaram a criação de uma **biblioteca universal** a fim de divulgar, em fichas, os **dados bibliográficos relativos a todos os documentos indexados.** A biblioteca universal seria de referência dos produtos e não de reunião de acervos.

Para coordenar tais atividades foi criado o **Instituto Internacional de Bibliografia (IIB),** que começou a criar ferramentas para registrar, de forma sistemática e padronizada, as referências dos documentos. **O controle dos registros é mecanizado.**

Uma das primeiras preocupações do IIB era a de desenvolver um **sistema de classificação único,** a ser adotado por todos na indexação dos documentos, uma vez que a biblioteca universal seria uma biblioteca de referências. Assim surgiu a **Classificação Decimal Universal (CDU),** que oferecia a possibilidade de tratar outros tipos de documento além do livro e de outros produtos impressos.

Outro fato relevante foi a elaboração, por Paul Otlet, do **conceito de documento,** que passou a ser **"o livro, a revista, o jornal, a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, o disco, o filme e toda a parte documentária que precede ou sucede a emissão radiofônica. São amostras, espécimes, modelos fac-símiles e, de maneira geral, o que tenha caráter representativo, com três dimensões e, eventualmente, em movimento".**

**Essa nova visão de registros de conhecimento modificou a atuação do IIB,** que foi transformado, em 1931, em **Instituto Internacional de Documentação (IID),** já com a preocupação de fornecer meios de controle para os novos tipos de suporte do conhecimento. Em 1938, esse instituto foi transformado em **Federação Internacional de Documentação - FID,** órgão máximo da área.

## BIBLIOGRAFIA UTILIZADA.

ARAUJO, C. A. A. Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o dialogo possível. Brasília, DF: Briquet de Lemos; São Paulo: ABRAINFO, 2014.

ARAÚJO, C. A. Ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia e museologia: relações institucionais e teóricas. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.110-130, 2011.

CUNHA, M. B. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FONSECA, E. N. Introdução à biblioteconomia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

LE COADIC, I. F. A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MCGARRY. O contexto dinâmico da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEADOWS. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, Marlene. (Coord.). Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

ORTEGA, C. D. Surgimento e consolidação da documentação: subsídios para compreensão da história da ciência da informação no Brasil. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, número especial, p. 59-79, 2009.

RUSSO, Marisa. Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2010.

VIEIRA, R. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

## QUESTÕES DE CONCURSOS.

**(CAPES/2012) Acerca da biblioteconomia, documentação e ciência da informação, julgue os itens a seguir.**

| | |
|---|---|
| **1.** | Denomina-se biblioteconomia a área do conhecimento que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o seu fluxo e os meios de processamento para acesso e uso otimizados. |
| **2.** | A noção ampla do conceito de documento, adotada pela biblioteconomia desde seu surgimento, foi reafirmada com o surgimento da documentação. |
| **3.** | A ciência da informação é um campo do saber dedicado às questões científicas, enquanto a biblioteconomia dedica-se à aplicação e às práticas profissionais. |
| **4.** | Embora a biblioteconomia, a documentação e a ciência da informação sejam áreas semelhantes no que se refere a sua trajetória histórica e função social, elas diferem quanto à evolução do objeto de interesse e ao grau de utilização das tecnologias. |
| **5.** | A informação jurídica pode ser subdividida em legislação, jurisprudência e doutrina, a qual diz respeito à informação jurídica descritiva. |

**GABARITO: E-E-C-E-C**

**(TJ-RR/2012) Acerca de documentação, julgue os itens a seguir.**

| | |
|---|---|
| **6.** | Os avanços tecnológicos possibilitaram o desenvolvimento da catalogação cooperativa, que promoveu a agilização da descrição documental. |
| **7.** | Os processos de indexação e de recuperação da informação demandam uso adequado da linguagem documentária. |
| **8.** | O conhecimento empírico do bibliotecário indexador acerca da linguagem documentária a ser utilizada é requisito essencial para se garantir a fidelidade dos dados do repositório. |
| **9.** | A linguagem documentária é considerada necessária somente na recuperação da informação. |

**GABARITO: C-C-E-E**

**(BASA/2012) Julgue os itens a seguir, relativos a documentação.**

| | |
|---|---|
| **10.** | Define-se documentação, em sentido amplo, como a reunião ou coleção de documentos de qualquer natureza, devidamente conservados e organizados para fins de consulta, estudo ou prova. |
| **11.** | Entre as mudanças ocorridas com o surgimento da documentação, destaca-se o fortalecimento do papel das bibliotecas como unidades voltadas à conservação e preservação de documentos. |
| **12.** | A produção de documentação restringe-se a contextos e categorias de profissionais específicos de bibliotecas e centros de informação, uma vez que esses profissionais são os responsáveis por tratar de temas relacionados à informação e aos suportes informacionais. |

***GABARITO: C-E-E***

**(SUFRAMA/2014) A respeito de documentação, julgue os itens a seguir.**

| | |
|---|---|
| **13.** | Na organização de um sistema de informação, a intencionalidade de um documento deve-se ao classificador do objeto. |
| **14.** | A ciência da informação é considerada uma ciência humana, pois ultrapassa o limite da ciência e tecnologia. |
| **15.** | No âmbito da documentação jurídica, jurisprudência é o conjunto de decisões judiciais acerca de determinado assunto. |
| **16.** | Critérios como materialidade e organização são utilizados para que se identifique um objeto como documento. |

**GABARITO: E-C-C-C**

**(EBESERH/2018) A respeito de documentação e ciência da informação, julgue os itens.**

| | |
|---|---|
| **17.** | No âmbito da documentação, "informação como coisa" refere-se a uma classe restrita de objetos que formam os sistemas de informações documentais ou bibliográficas, razão por que objetos da natureza, artefatos, imagens e sons são excluídos dessa classe. |
| **18.** | Na representação primária do documento, isto é, na identificação e hierarquização de conceitos presentes no item bibliográfico, aplica-se a epistemologia. |
| **19.** | A documentação considera perfurações em série, sinais magnéticos, signos visuais e signos auditivos como documentos do tipo suporte de dados. |
| **20.** | Um dos princípios estabelecidos por Paul Otlet para a documentação preconiza o registro do pensamento humano e da realidade exterior em elementos de natureza material, isto é, documentos que possibilitem o acesso à informação e ao conhecimento. |
| **21.** | A proposta terminológico-epistemológica do conceito da ciência da informação, feita de forma clara e simples, contribuiu para a aceitação e disseminação da identidade dessa disciplina. |

**GABARITO: E-E-C-C-E**

**(MS/2013) Acerca da documentação, julgue os itens que se seguem.**

| | |
|---|---|
| **22.** | A documentação em sentido amplo trata não somente das três idades dos documentos — corrente, intermediária e permanente —, mas também dos instrumentos de gestão documental. |
| **23.** | No âmbito de atuação da documentação, estão o tratamento e a organização de documentos arquivísticos, de documentos museológicos, de imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos, bem como as técnicas de microfilmagem. |
| **24.** | O objetivo da criação da Federação Internacional de Documentação (FID) foi resolver os problemas de acesso à documentação científica. |

**GABARITO: E-E-C**

**(ABIN/2017) Acerca de documentação e informação, julgue os próximos itens.**

| | |
|---|---|
| **25.** | O Tratado de Documentação é um dos primeiros textos da ciência da informação (CI). |
| **26.** | A tabela de áreas de conhecimento / avaliação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) inclui a área comunicação e informação, que, por sua vez, abrange aspectos e estudos da documentação e informação. |
| **27.** | O campo da documentação e informação consiste em um conjunto de normativas que regulam a organização de acervos de bibliotecas segundo códigos de catalogação e classificação, além de outros instrumentos técnicos. |
| **28.** | O vocábulo documentação é um neologismo criado por Paul Otlet. |

**GABARITO: C-E-C-C**

**(TJDFT/2015) Julgue os itens seguintes, referentes à documentação.**

| | |
|---|---|
| **29.** | Na biblioteconomia, análise, síntese e representação temática relacionam-se com as seguintes áreas de pesquisa, ensino e atuação profissional: análise documentária, representação temática, representação de conteúdo e classificação. |
| **30.** | Diferentemente da biblioteconomia, a documentação prepara especialistas em duas vertentes no âmbito dos serviços a usuários de centros de informação: a indexação e a disseminação da informação. |
| **31.** | Os documentos jurídicos são classificados conforme as seguintes categorias: emendas à constituição, leis complementares, leis ordinárias, leis delegadas, medidas provisórias e decretos legislativos e resoluções. |

**GABARITO: C-E-E**

**(CPRM/2013) Julgue os próximos itens, relativos à documentação geral e jurídica.**

| | |
|---|---|
| **32.** | A informação jurídica analítica é aquela produzida pelo Estado e disponibilizada na base de dados da Presidência da República. |
| **33.** | Os atos relativos aos servidores civis bem como os avisos de concorrência, as tomadas de preço e os atos resultantes de processos licitatórios são dispostos na Seção 2 do Diário Oficial da União. |
| **34.** | A recuperação da informação é a finalidade do trabalho de documentação, cujo ciclo se inicia na fase de aquisição do documento. |
| **35.** | As medidas provisórias decorrem de atos legislativos de competência exclusiva do Congresso Nacional. |

**GABARITO: E-C-E-E**

**(SEDUC-AM/2011) Considerando os conceitos básicos e as finalidades da documentação, julgue os itens a seguir.**

| | |
|---|---|
| **36.** | A doação de material bibliográfico pela comunidade constitui uma das formas mais comuns de captação de material para a formação de coleções que propiciam a preservação da herança cultural de um país. |
| **37.** | A teoria da documentação surgiu em consequência do desenvolvimento da indústria gráfica no final do século XIX. |
| **38.** | Documentação, em sentido amplo, refere-se à reunião ou coleção de documentos de qualquer natureza, conservados e organizados para fins de consulta, estudo ou prova. |
| **39.** | A documentação jurídica é subdividida em dois tipos: legislação e jurisprudência. |

**GABARITO: E C C E**

**(TRT21/2010) Com relação aos conceitos básicos da documentação, julgue os itens.**

| | |
|---|---|
| **40.** | As bibliografias especializadas, que não dependem de uma coleção única para a identificação das fontes de informação úteis, se adaptam às necessidades peculiares de cada área específica do conhecimento. |
| **41.** | Os serviços de indexação e resumos definem o conjunto de títulos de periódicos a serem analisados segundo a lei da dispersão da literatura, segundo a qual os artigos de interesse para determinado assunto específico ocorrem em periódicos especializados nesse assunto ou em periódicos de áreas correlatas |
| **42.** | A organização de listas de livros especializados é um dos mecanismos utilizados pelo setor de documentação para informar os especialistas acerca do progresso científico em suas áreas de atuação. |
| **43.** | A documentação preconiza o uso da classificação de assuntos para possibilitar que a produção científica relacionada a determinado assunto seja organizada e encontrada quando necessária. |

**GABARITO: C E E C**

**(CNJ/2013) Acerca de conceitos básicos de biblioteconomia, ciência da informação e documentação, julgue os itens subsequentes.**

| | |
|---|---|
| **44.** | No campo de biblioteconomia e documentação, podem-se distinguir pelo menos duas correntes teóricas cujas preocupações estão voltadas ao estudo da linguagem: a corrente que pesquisa a viabilidade da representação da informação via linguagem controlada e a corrente que trabalha no desenvolvimento de linguagens naturais de indexação. |
| **45.** | A cienciometria, que desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir os aspectos quantitativos de produção, disseminação e uso da informação registrada, é utilizada na tomada de decisões em bibliotecas. |
| **46.** | Em biblioteconomia e documentação, o termo documento pode ser empregado como equivalente ao termo suporte de dados. |
| **47.** | A ciência da informação tem sua origem situada na documentação, na bibliografia e na recuperação da Informação, e sua natureza interdisciplinar se manifesta no relacionamento com outros campos do conhecimento, como a comunicação e a inteligência artificial. |
| **48.** | A bibliometria, que estuda os aspectos quantitativos da produção bibliográfica em um determinado campo do conhecimento, é considerada um segmento da sociologia da ciência aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. |

**GABARITO: E-E-C-C-E**

**(CADE/2014) Acerca de documentação geral e jurídica, julgue os itens a seguir.**

| | |
|---|---|
| **49.** | O tesauro e o esquema de classificação são exemplos de metadocumentos; estes, por sua vez, são, em geral, utilizados na gestão de um centro de informação. |
| **50.** | As fontes de informação não convencionais, utilizadas para a realização de pesquisas especializadas, são conhecidas como literatura branca. |
| **51.** | A documentação e a bibliografia possuem funções semelhantes no que se refere à prática de acompanhar o documento desde a sua produção até o seu uso. |

**GABARITO: C-E-E**

**(FUB/2015) A respeito dos conceitos de documentação e de biblioteconomia, julgue os itens subsequentes.**

| | |
|---|---|
| **52.** | As tecnologias mudaram, nos últimos anos, o conceito de informação, transformando a visão do profissional bibliotecário, que se aproximou mais do trabalho coletivo com a perspectiva do fluxo informacional. |
| **53.** | A documentação, como técnica de organização e análise de qualquer tipo de documento, surgiu com a implantação de sistemas automatizados, como o uso do computador pessoal. |
| **54.** | O tratado da documentação, escrito por Paul Otlet, sugere que os documentalistas elaborem o seu próprio manual para aplicação em seu centro de documentação. |
| **55.** | A biblioteconomia expandiu-se com o aumento do número de bibliotecas públicas, no final do século XIX até o início do século XX. |

**GABARITO: C-E-C-C**

**(SERPRO/2013) Julgue os próximos itens, relativos a documentação e a biblioteconomia.**

| | |
|---|---|
| **56.** | São considerados documentos: livro, revista, jornal, peça de arquivo, estampa, fotografia, medalha, música, filme e disco. |
| **57.** | A interdisciplinaridade é fator crítico de sucesso para a biblioteconomia, como no caso da sociologia, que contribui para a discussão biblioteconômica sobre temas relacionados à comunidade científica, às redes de comunicação e ao uso dessas redes. |
| **58.** | Nos anos 30 do século passado, a documentação passou por uma grande mudança de paradigma: deixou de considerar a informação em si para criar uma série de técnicas de organização, análise e descrição das práticas bibliográficas, em um esforço para uniformizar a organização e padronização da informação. |
| **59.** | O ciclo informacional engloba quatro processos básicos: produção, distribuição, aquisição e uso. |
| **60.** | Cabe aos profissionais de biblioteconomia elaborar os dados científicos e técnicos relativos ao registro do pensamento humano e da realidade exterior, e organizá-los em elementos de natureza material chamados documentos. |

***GABARITO: C-C-E-C-E***

## 1.3 – CONCEITOS E FINALIDADES DA DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA.

Passos e Barros (2009) explicam que a **informação jurídica** pode ser gerada, registrada e recuperada, em três formas distintas:

- **Analítica** (por meio da **doutrina**);
- **Normativa** (pela **legislação**) e
- **Interpretativa** (com o emprego da **jurisprudência**).

A **documentação jurídica** é entendida por Atienza (1979) como sendo:

> ***"a reunião, análise e indexação da doutrina, da legislação (leis, decretos, decretos-leis, atos, resoluções, portarias, projetos de leis ou de decretos legislativos ou de resoluções legislativas, ordens internas, circulares, reposições de motivos, etc.) da jurisprudência (acórdãos, pareceres, recursos, decisões, etc.) e de todos os documentos oficiais relativos a atos normativos ou administrativos".***

Cada uma das fontes do Direito produz, de forma peculiar**, informação**. E para que esta informação possa ser **comunicada**, é necessária sua materialização em um documento.

**Para Nascimento e Guimarães (2004, p.33), por documento jurídico entende-se o "conjunto de espécies documentais geradas pelo e/ou para o Direito", que "diz respeito às relações jurídicas existentes entre os indivíduos ou destes para com o Estado e vice-versa". A documentação jurídica é comumente dividida em três categorias: Legislação, Jurisprudência e Doutrina (TORRES; ALMEIDA, 2013).**

### Legislação.

As Leis exercem papel primordial, pois, segundo Mendes & Foster Júnior (p. 77-78), tornam possível o exercício da Constituição, criando os fundamentos da justiça e segurança que assegurem um desenvolvimento social harmônico, e desempenhando as funções de:

- Integração, ao "compensar as diferenças jurídico-políticas no quadro de formação da vontade do Estado";
- Planificação, sendo "o instrumento básico de organização, definição e distribuição de competências";
- Proteção "contra o arbítrio, ao vincular os próprios órgãos do Estado";
- Regulação, "ao direcionar condutas mediante modelos";
- Inovação "na ordem jurídica e no plano social".

Segundo Passos e Barros (2009), **legislação** é o **conjunto** de **leis** de um Estado, entendimento pelas leis de acordo com a **finalidade**, **regras sociais obrigatórias**, **impostas** por uma **autoridade** pública, de forma **permanente** e que são sancionadas pela **força**.

A **legislação**, também denominada conjunto de leis, refere-se à **reunião** de atos normativos emanados de **autoridade** competente. Esses atos são de diversos tipos e possuem uma **hierarquia**. A seguir são mencionados e definidos os mais utilizados, segundo Cunha (2010).

- **Constituição**: a lei fundamental e suprema de um Estado, que contém as normas respeitantes à formação dos poderes públicos, forma de governo, distribuição de competências, direitos e deveres dos cidadãos. Sinônimo de carta constitucional, carta magna, lei maior.
- **Código**: coleção de leis; conjunto metódico e sistemático de disposições legais relativas a um assunto ou a um ramo do direito. Sinônimo de regras e preceitos.
- **Decreto**: ato administrativo da competência exclusiva do chefe do poder executivo destinado a prover situações gerais ou individuais, abstratamente previstas, de modo expresso ou implícito na lei.
- **Decreto legislativo:** ato destinado a regular matérias de competência exclusiva do Congresso Nacional que tenha efeitos externos a ele.
- **Decreto-lei**: ato que chefe do poder executivo expede, com força de lei, por absorver, anormalmente, as funções próprias do legislativo. Essa norma legal vigorou antes da Constituição Federal de 1988.
- **Edital**: ato escrito oficial em que há determinação, aviso, postura, citação, etc., e que se afixa em lugares públicos ou se anuncia na imprensa, para conhecimento geral, ou de alguns interessados, ou, ainda, de pessoa determinada cujo destino se ignora.
- **Emenda constitucional**: é uma modificação no texto da Constituição que deve ser aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, em votação nominal, por três quintos dos votos dos membros de cada casa legislativa. Estão autorizadas no art. 60 da Constituição, e são a forma legítima e secundária de alterar as disposições constitucionais vigentes.
- **Instrução normativa**: ato normativo de um órgão governamental para certos ramos de atividades; na área de telecomunicações, por exemplo, as instruções normativas da Agência Nacional de Telecomunicações *(ANATEL)*. Ela é expedida no sentido de interpretar a lei.
- **Lei**: regra geral e permanente a que todos estão submetidos.
- **Lei complementar**: tipo de lei que ostenta a rigidez dos preceitos constitucionais, e tampouco comporta a revogação por força de qualquer lei ordinária superveniente; busca resguardar certas matérias de caráter para constitucional contra mudanças céleres ou apressadas, sem lhes imprimir uma rigidez exagerada, que dificultaria sua modificação.
- **Lei delegada**: ato normativo editado pelo presidente da República em virtude de autorização do poder legislativo, expedida mediante resolução e dentro do limites nela traçados.
- **Lei ordinária**: ato normativo ativo primário que contém, em regra, normas gerais e abstratas.
- **Medida provisória**: ato normativo com força de lei que pode ser editado pelo Presidente da República em caso de relevância e urgência.
- **Portaria**: documento emitido por autoridade administrativa contendo ordens e instruções sobre aplicação de leis, decretos ou recomendações.

**Observe,**

**17. (TJAM/CESPE/2019) A Constituição Federal de 1988 é uma legislação, portanto é um tipo de fonte primária de informação jurídica.**

***COMENTÁRIO: Conforme Lucivaldo Barros (2009) a norma jurídica é a fonte primária do direito, independentemente da sua posição da hierarquia dos dispositivos normativos no ordenamento jurídico brasileiro.***
***Questão Certa.***

## Jurisprudência.

Em **sentido amplo**, é o conjunto de **decisões** proferidas pelos **tribunais** nos casos concretos sob sua responsabilidade; em **sentido restrito**, refere-se à decisão dos tribunais sobre um determinado **ponto** de direito. (CUNHA, 2010)

Segundo Passos e Bastos (2009), **jurisprudência** é o modo pelo qual os **tribunais interpretam** e **aplicam** as leis. (SILVA, 1999, apud PASSOS, 2004). As obras de jurisprudência são imprescindíveis para uma biblioteca jurídica, pois é através destas que os usuários **fundamentam** seus **pareceres** e pesquisas.

Os **tipos** mais **comuns** de **jurisprudência** são:

- **Acórdão**: decisão do tribunal; peça escrita com o resultado de julgamento proferido por um colegiado (grupo de juízes ou ministros). Compõe-se de relatório (exposição geral sobre o assunto), boto (fundamentação da decisão tomada) e dispositivo ( a decisão propriamente dita). Nos casos de dissídios coletivos, os acórdãos são também chamados de sentença normativa.
- **Decisão monocrática:** decisão final em um processo, tomada por um juiz ou, no caso do Supremo Tribunal Federal *(STF)*, por um ministro. No *STF*, podem ser decididos monocraticamente pedidos ou recursos manifestamente intempestivos, incabíveis ou improcedentes, ou que contrariem a jurisprudência predominante no tribunal ou, ainda, em que for evidente sua incompetência.
- **Sentença**: decisão proferida por um juiz num processo. Na Justiça do Trabalho, existe, porém, a figura da sentença normativa, que não é proferida por juiz singular e, sim, por um colegiado, nos casos de dissídio coletivo.
- **Súmula**: resumo da orientação jurisprudencial de um tribunal para casos análogos.
- **Súmula vinculante**: súmula aprovada pelo Supremo Tribunal Federal, de ofício ou por provocação, mediante decisão de dois terços dos seus membros, depois de reiteradas decisões sobre matéria constitucional, que, a partir de sua publicação na imprensa oficial, terá efeito vinculante em relação aos demais órgãos do poder judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal. Também poderá ser revisada ou cancelada pela suprema corte, na forma estabelecida em lei.

**Observe,**

**18. (STJ/CESPE/2012) Contratos, petições, relatórios, pareceres internos e respostas às consultas de clientes são considerados fontes jurisprudenciais.**

***COMENTÁRIO: Conforme teoria apresentada na página 25, as fontes jurisprudenciais são os acórdãos, as decisões monocráticas, as sentenças, as súmulas e as súmulas vinculantes.***
***Questão Errada.***

## Doutrina.

A produção documental na área de **doutrina** é registrada em **livros**, antigos de **periódicos**, textos diversos (impressos ou disponíveis na internet), **vídeos** e outras formas de **registro** do conhecimento. Essa produção pode ser buscada nas **bibliotecas**, nas **livrarias** e na **internet**. (CUNHA, 2010)

A **informação jurídica** talvez seja uma das maiores **produtoras** de documentos no Brasil. Esse volume de produção é motivado pelo número de advogados brasileiros, pela quantidade de cursos jurídicos e também pela rápida obsolescência desse tipo de informação. Por exemplo, após a publicação, em 1988, da nova Constituição, as obras de direito tiveram que se adaptar a esse novo diploma. A mesma coisa ocorre quando os códigos sofrem alterações. Assim, é comum o lançamento de nova edição de uma obra jurídica em pequenos intervalos de tempo. Portanto, é uma área que exige do bibliotecário uma constante atualização. (CUNHA, 2010)

Segundo Passos e Bastos (2009), **doutrina** é o **conjunto** de **princípios** expostos nos **livros** de **direito**, em que se firmam **teorias** ou se fazem **interpretações** sobre **ciência jurídica**. (PLÁCIDO ; SILVA, 1999, apud PASSOS, 2004). (...) além de constituir espaço para **análise**, **reflexão**, e **discussão** da **legislação** e da **jurisprudência**, apontando suas virtudes e imperfeições, tem também por objetivo **facilitar** a **compreensão** dos **textos** e documentos legais, servindo como **embasamento teórico** para a própria atuação jurídico-legislativa. Se revela por meio de **documentos** como livros, artigos de pesquisas, teses, etc.

No contexto da Doutrina, a, além de livros e artigos, há uma tipologia documental que merece ser destacada, esta tipologia é o **parecer jurídico**. O parecer é utilizado pelos advogados quando ingressam com algum recurso e precisam **sustentar** a **tese** que pretendem defender em juízo. Quanto a **estrutura**, o parecer possui as seguintes **partes**:

- **Consulta**: onde o parecerista diz o que os advogados X e Y solicitam sua opinião sobre determinada questão jurídica.
- **Antecedentes** ou **Histórico**: o parecerista faz um breve relato dos fatos ocorridos.
- **Quesitos** ou **Parecer**: apresentam-se as perguntas para as quais os consulentes buscam respostas; para cada pergunta segue a resposta do parecerista, que usa os artefatos da doutrina, legislação e jurisprudência para responder às perguntas do consulente.
- **Conclusão** ou **Respostas**: apresenta sucintamente cada resposta dada. Após a conclusão há a data e o nome do parecerista.

**Entretanto,**

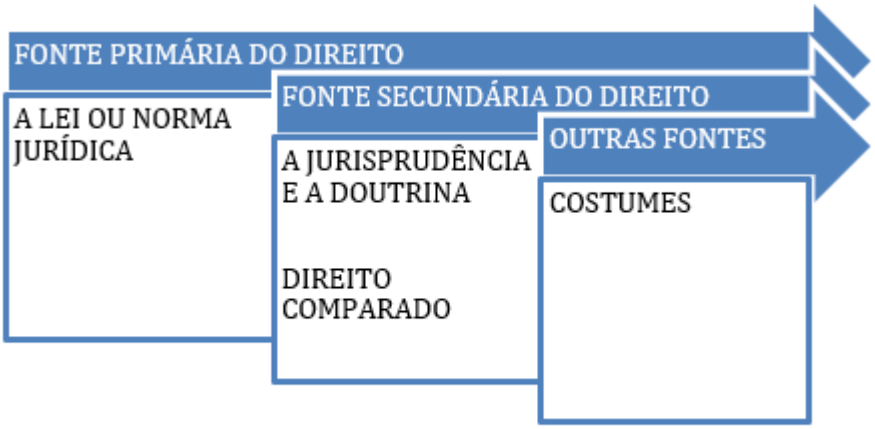
**19. (TJDF/CESPE/2015) A doutrina, base para a formação de leis e da jurisprudência, é a fonte principal da informação jurídica.**

***COMENTÁRIO: Segundo Barros (2004 apud PASSOS, 2004), a principal fonte de informação jurídica é a Legislação (a Lei), seguida da Jurisprudência (decisões de juízes e Tribunais) e a doutrina é aquela que traz interpretação de autores, juristas e escritores acerca de uma norma ou decisão jurídica.***
***Questão Errada.***

***Porém, considere o seguinte alerta:***

| | | | |
|---|---|---|---|
| **AS DIVERSAS CATEGORIAS** | **Fontes do Direito** | Primárias | Norma Jurídica |
| | | Secundárias | Doutrina |
| | | | Jurisprudência |
| | | Terciárias | Costumes |
| | **Fontes de Informação Jurídica** | Pessoas, cartórios, bases de dados, etc. | |
| | | Jurídicos – sentido estrito e em sentido amplo | |
| | | Legislativa – sentido estrito e em sentido amplo | |
| | **Fontes de pesquisa do direito** | Normativas | Documento jurídico público Atienza (1979) |
| | | Interpretativas | Documento jurídico público Atienza (1979) |
| | | Analíticas | Documento jurídico ver ABNT 6023:2018 |
| | **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais** | Primárias | Documento primário |
| | | Secundárias | Documento primário |
| | | Terciárias | Documento secundário |

**Então, temos, as fontes do direito e as fontes de informação para pesquisa no direito!**




**Fontes do Direito** – Adaptado de Barros (2009).

**TEXTO COMPLEMENTAR – A NOÇÃO DE DOCUMENTO.**

Um documento é um objeto que fornece um dado ou uma informação. É o suporte material do saber e da memória da humanidade. Entretanto, é possível buscar informações em outras fontes, como, por exemplo, solicitando um esclarecimento a uma pessoa ou a um organismo, participando de uma reunião ou conferência, visitando uma exposição, ouvindo um programa de rádio ou assistindo a um programa de televisão. Mas estas fontes reúnem, na sua maioria, informações a partir de documentos. Existe uma grande variedade de documentos. O especialista de informação deve conhecer bem suas características e ser capaz de identificar a categoria a que pertence cada um, de forma a poder tratá-los e utilizá-los convenientemente.

Os documentos podem diferenciar-se de acordo com suas características físicas e intelectuais. As características físicas são o material, a natureza dos símbolos utilizados, o tamanho, o peso, a apresentação, a forma de produção, a possibilidade de consultá-los diretamente, ou a necessidade de utilizar um aparelho para este fim e a periodicidade, entre outras. As características intelectuais são o objetivo, o conteúdo, o assunto, o tipo de autor, a fonte, a forma de difusão, a acessibilidade e a originalidade, entre outras.

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS.**

Todas as características físicas de um documento influem na sua forma de tratamento. O peso, o tamanho, a mobilidade, o grau de resistência, a idade, o estado de conservação, a unicidade, a raridade ou multiplicidade são fatores que determinam a escolha e a análise de um documento.

ESCLARECENDO

**As características físicas de acordo com a sua natureza.**

De acordo com sua natureza, os documentos distinguem-se em **textuais** e **não-textuais**, o que determina o tipo de informação que neles transmitem. Cada uma destas categorias compreende uma grande variedade de documentos. Os **documentos textuais** apresentam essencialmente as informações em forma de texto escrito. São os livros, os periódicos, as fichas, os documentos administrativos, os textos de leis, os catálogos, os documentos comerciais e as patentes, entre outros.

Os **documentos não-textuais** podem ter uma parte de texto escrito, mas o essencial de suas informações é apresentado em outra forma. Estes documentos devem ser vistos, ouvidos ou manipulados. Os principais documentos não textuais são:

1. **Os documentos iconográficos ou gráficos:** imagens, mapas, plantas, gráficos, tabelas, cartazes, quadros, fotografias em papel e slides;
2. **Os documentos sonoros:** discos e fitas magnéticas;
3. **Os documentos audiovisuais que combinam som e imagem:** filmes, audiovisuais, fitas e videodiscos;
4. **Os documentos de natureza material:** objetos, amostras, maquetes, monumentos, documentos em braile e jogos pedagógicos;

5. **Os documentos compostos,** que reúnem documentos textuais e não-textuais sobre um mesmo assunto, como os livros acompanhados de discos.
6. **Os documentos magnéticos,** utilizados em informática, isto é, os programas que permitem efetuar cálculos, fazer gestão de arquivos e simulações;
7. **Os documentos eletrônicos utilizados em informática.** Veiculam texto, imagem e som. São os documentos do futuro.

ESCLARECENDO

**As características físicas de acordo com seus materiais.**

O material é o suporte físico do documento. A natureza e o material têm caracteres-ticas distintas. Um documento de natureza iconográfica, como uma fotografia, pode apre-sentar-se em dois suportes diferentes: o filme negativo e a tiragem em papel. Os materiais tradicionais, como a pedra, o tijolo, a madeira, o osso e o tecido foram suplantados, ao longo da história pelo papel – que continua a ser o suporte mais comum.

Mas a inovação tecnológica fez surgir novos suportes cada vez mais difundidos, como o plástico utilizado nos discos, os suportes magnéticos utilizados nas fitas cassetes, discos e fitas de computador, discos e fitas de vídeo, os suportes químicos fotossensíveis utilizados nos filmes, nas fotografias e nas microformas.

Nos últimos anos, um novo suporte começou a surgir: as memórias óticas ou documentos de leitura a laser como o videodisco, os disco ótico-magnético, o disco ótico-numérico (DON) e o disco compacto apenas para leitura (CD-ROM). As tecnologias óticas permitiram o desenvolvimento de suportes informatizados com maior capacidade de arma-zenamento e duração que os suportes magnéticos.

As memórias óticas têm suportes físicos variados: o vidro, o alumínio e o polímero utilizados no DON: o plástico, o metal e o PVC, utilizados no videodisco; o macrolon, o alumínio e o plástico utilizados no CD-ROM. As propriedades físico-químicas dos materiais influenciam as condições de conservação e de utilização de documentos.

**Portanto, é importante distinguir suporte analógico, de suporte digital.**

ESCLARECENDO

**As características físicas pela sua forma de produção.**

De acordo com as sua forma de produção, os documentos podem distinguir-se em brutos e manufaturados. Os **documentos brutos** são objetos encontrados na natureza, como as amostras de terra, os minerais, as plantas, os ossos, os fósseis e os meteoritos. Os **documentos manufaturados** são objetos fabricados pelo homem.

Podem ser objetos produzidos artesanal ou industrialmente como os vestígios arqueológicos, as amostras e os protótipos, ou criações intelectuais, como os objetos de arte, as obras literárias, artísticas, científicas, técnicas e os documentos utilitários, fabricados à mão ou por meio de máquinas.

As principais técnicas de produção são **a gravura, a litografia, a imprensa, a duplicação e os procedimentos fotográficos elétricos ou fotoelétricos.** Os documentos podem ser produzidos **em pequena** ou **em grande escala.**

As inovações técnicas e o uso de novos materiais têm modificado consideravelmente a forma de produção dos documentos manufaturados, bem como seu uso. Os meios de produção são atualmente mais diversificados e mais simples, além de serem mais difun-didos e mais potentes, o que permite uma produção maior.

A **reprografia** permite duplicar facilmente os documentos, multiplicando, desta forma, as possibilidades de acesso e difusão reservadas até bem pouco tempo a uma minoria. A **microedição** é a edição de documentos em formatos extremamente reduzidos, tendo como suporte um filme, uma ficha ou um cartão. Apesar de ter certos inconvenientes esta forma de edição traz vantagens consideráveis na redução de peso, de espaço, e na facilidade de distribuição e de duplicação, simplificando o funcionamento das unidades de informação e a circulação da informação.

ESCLARECENDO

**As características físicas pela sua modalidade de utilização.**

As modalidades de utilização constituem também um critério essencial na escolha dos documentos. Alguns podem ser utilizados diretamente pelo homem, outros necessitam de equipamentos especiais. Os documentos audiovisuais podem ser utilizados somente com o auxílio de aparelhos de projeção de imagens e de reprodução de som. As memórias magnéticas de computador são acessíveis somente com equipamentos de informática. As memórias óticas podem ser lidas em microcomputadores profissionais, com interface apropriada para tal. A unidade de informação que utiliza documentos deste tipo deve dispor de aparelhos em número suficiente. Além disso, é necessário prever sua manu-tenção. O custo destes equipamentos está diminuindo rapidamente. Eles são cada vez mais comuns e sua utilização é bastante fácil.

ESCLARECENDO

**As características físicas pela sua periodicidade.**

A periodicidade é uma característica importante, principalmente para os documentos textuais. Alguns documentos são produzidos apenas uma vez. Outros são produzidos em série. Uma publicação seriada é um documento que aparece em volumes ou fascículos sucessivos, a intervalos mais ou menos regulares: são as coleções de obras, os relatórios periódicos, as revistas e os jornais. O conteúdo de cada edição é diferente. Entretanto, a apresentação física dos documentos, título e outros, são iguais.

ESCLARECENDO

**As características físicas por coleções.**

As coleções são outra forma de agrupar documentos. Sua periodicidade é irregular. Os documentos que pertencem a uma mesma coleção têm a mesma forma, geralmente o mesmo objetivo, e um conteúdo diferente, relativo a um mesmo tema, identificado por um título ou por uma designação própria da coleção. Muitas vezes, cada documento recebe um número de ordem na coleção. Existem coleções de documentos sonoros, de fotografias em papel, de diapositivos e outros tipos de documentos não-textuais, bem como coleções de documentos textuais.

ESCLARECENDO

**As características físicas pela forma de publicação.**

A forma de publicação permite estabelecer uma distinção entre os documentos publicados e os não-publicados. Os primeiros são distribuídos comercialmente e podem ser comprados por qualquer pessoa na instituição que os produziu, geralmente, especializada nesta atividade, como as editoras ou as livrarias.

Os documentos não-publicados não são comercializados e sua difusão é, em geral, restrita. Constituem a chamada "literatura subterrânea" ou "literatura não-convencional", ou ainda "literatura cinzenta". Alguns são manuscritos ou datilografados, outros são produzidos por processos de duplicação, ou impressos. Sua tiragem é sempre limitada. São muitas vezes documentos de trabalho, teses e relatórios de estudo ou de pesquisas, reservadas ou de uso particular do autor ou instituição. Podem sofrer alterações.

## CARACTERÍSTICAS INTELECTUAIS.

As características intelectuais de um documento permitem definir seu valor, seu interesse, o público a que se destina e a forma de tratamento da informação.

ESCLARECENDO

**As características intelectuais quanto ao objetivo.**

O objetivo de um documento, ou razão pela qual foi produzido, varia muito. Um documento pode ser produzido para servir como prova, ou testemunho, para preparar outro documento, para expor ideias ou resultados, para o trabalho, para o lazer, para o ensino, para a publicidade, ou para a divulgação e ainda para garantir os direitos de uma pessoa ou de uma coletividade.

ESCLARECENDO

**As características intelectuais quanto ao grau de elaboração.**

O grau de elaboração de um documento permite estabelecer uma distinção essencial entre documentos **primários, secundários e terciários**.

Os **documentos primários** são os originais, elaborados por um autor.

Os **documentos secundários** são aqueles que se referem aos documentos primários e que não existiriam sem estes. Trazem a descrição dos documentos primários. São as biblio-grafias, os catálogos e os boletins de resumos, entre outros.

Os **documentos terciários** são aqueles elaborados a partir de documentos primários e/ou secundários. Reúnem, condensam e elaboram a informação original na forma que correspondem às necessidades de uma categoria definida de usuários. São as sínteses e os estados-da-arte.

PRESTE MAIS ATENÇÃO!!

**Essa categorização é relativa aos documentos, e não às fontes de informação.**

ESCLARECENDO

**As características intelectuais quanto ao seu conteúdo.**

O conteúdo de um documento pode ser avaliado a partir do assunto tratado, da forma de apresentação, da exaustividade, da acessibilidade, do nível científico, do grau de originalidade e de novidade, da idade das informações, em função da data de publicação do documento, e ainda do fato de o documento ter, em parte, ou essencialmente, dados numéricos.

Todos estes critérios são relativos: um documento pode não trazer nenhuma informação nova, mas ser apresentado de forma mais clara e mais acessível a determinado público. Um documento antigo pode ter seu conteúdo completamente desatualizado, mas ser um testemunho importante de sua época. Em cada atividade de informação, é necessário estabelecer os critérios mais importantes para avaliar cada documento.

ESCLARECENDO

**As características intelectuais quanto a sua origem.**

A origem, a fonte e o autor de um documento exercem um papel importante na sua forma de utilização. A fonte de um documento pode ser pública ou privada, anônima ou conhecida, individual ou coletiva, secreta ou divulgada. O autor pode ser uma pessoa, ou um grupo de pessoas, uma organização ou várias organizações. A forma de obtenção de um documento seu tratamento e sua difusão podem ser influenciados por estas características.

A natureza mais ou menos confidencial de uma fonte de informação influencia o uso que pode ser feito desta fonte. Um jornalista, por exemplo, pode recursar-se a indicar a sua fonte. Entretanto, esta fonte continua válida, pois este procedimento é admitido pela deontologia da profissão. Um cientista, ao contrário, deve mostrar a prova do que afirma e citar as fontes.

Alguns documentos são de domínio público, isto é, qualquer pessoa pode utilizá-los. Outros são protegidos pela propriedade literária e/ou artística ou comercial, por algumas disposições do direito comum que proíbem sua utilização durante certo período sem o consentimento do autor, ou das pessoas citadas ou representadas, e sem o pagamento dos direitos autorais. Isto pode restringir consideravelmente as possibilidades de difusão.

PRESTE MAIS ATENÇÃO!!

**Em outra oportunidade, iremos delimitar autoria difusa e autoria compartilhada.**

ESCLARECENDO

**As características intelectuais quanto aos tipos.**

Geralmente distinguem-se, no nível formal, as monografias (documentos únicos que tratam de um assunto), as publicações periódicas, as patentes e as normas, os documentos não-textuais (entre eles, as imagens, os mapas e as fotografias), os documentos secundários e os documentos não-convencionais.

No nível intelectual, é possível distinguir geralmente os documentos essenciais, que tratam exclusivamente de assuntos que interessam à unidade de informação, e os documentos marginais. Estes últimos podem ser divididos em dois subgrupos de documentos: os que contém, em uma certa proporção, informações que interessam à unidade de informação e aqueles que contém raramente este tipo de informação e que, em princípio, devem ser descartados. Os documentos essenciais devem ser adquiridos e tratados com prioridade.

## ESTRUTURA DOS DOCUMENTOS.

A estrutura dos documentos varia de acordo com o seu tipo e de um documento a outro, mas existem traços comuns. Em alguns casos, o documento contém o conjunto de informações necessárias ao seu tratamento. Em outros, ele deve ser acompanhado por outro documento que o identifica.

Quanto à sua estrutura os documentos podem ser: monográficos, seriados, não-publicados, não-textuais, partes e unidades documentais.

ESCLARECENDO

**As condições de um documento.**

Para que um objeto ou um produto seja considerado um documento para que ele possa servir à comunicação e à transferência de informações, devem ser atendidas algumas condições:

- **O documento deve ser autêntico** e sua origem, isto é, seu autor, fonte e data, devem ser verificados, na medida do possível. Esta verificação é tarefa do documentalista;

- **O documento deve ser confiável.** A exatidão das informações deve ser verificada por meio de argumentos ou de provas, ou da realização de uma experiência ou cálculo. Este tipo de verificação não é da alçada do documentalista, menos que ele seja especializado no assunto do documento. Este é um dos momentos em que a cooperação entre usuários e documentalista se faz necessária;

- **O documento deve ser, na medida do possível, acessível materialmente.** Isto significa que ele pode ser adquirido, emprestado ou reproduzido.

O valor de atualidade de um documento varia de acordo com a sua utilização e com o tipo de usuário. Um assunto de atualidade, por exemplo, deve ser tratado com dados recentes. Uma pesquisa histórica deve ser elaborada a partir de documentos da época estudada, mas utiliza também informações recentes sobre o assunto.

Os critérios de utilidade de um documento dependem da relação entre o assunto tratado e a sua forma de tratamento e da especialidade da unidade de informação e das necessidades dos usuários. Quanto mais estreita for esta relação, mais o documento será útil ou pertinente para o sistema.

ESCLARECENDO

**Tempo de vida de um documento.**

O tempo de vida de um documento ou de uma unidade documental depende do seu valor intrínseco, da disciplina ou domínio tratado, do seu grau de atualidade, de sua pertinência em relação ao estado dos conhecimentos, aos objetivos da unidade de informação e às necessidades dos usuários.

É possível calcular a frequência de utilização ou de citação de um documento por intermédio de métodos estatísticos e determinar, desta forma, seu ciclo de vida. Quando o documento é novo, e pouco conhecido, sua utilização é baixa. A seguir ele tem um período de grande utilização. Depois, sua utilização diminui novamente. Em um determinado momento, ele tem apenas um valor histórico.

Alguns documentos têm um tempo de vida bem definido, porque perdem seu valor a cada nova edição. Este é o caso dos anuários, das normas, dos repertórios e das publicações em folhas soltas.

Os documentos preliminares de congressos e de cursos, os relatórios provisórios e os resultados de pesquisas são, em geral, passíveis de serem modificados e transformados, podendo então ser eliminados.

Em geral, os livros tem um tempo de vida maior que os artigos de periódicos. Os livros permanecem atuais durante cinco a dez anos, de acordo com seu nível e com a disciplina. Eles desatualizam-se à medida que novos textos são publicados.

***No caso dos documentos brutos esse fenômeno não acontece.***

ESCLARECENDO

**Espécies documentais (Guichat; Menou, 1994).**

- **Atas** – edições preliminares ou relatórios das comunicações científicas apresentadas a um congresso.
- **Almanaque** – nome de alguns anuários ou publicações que têm por base um calendário.
- **Anais** – 1) obra que apresenta os acontecimentos em ordem cronológica, ano a ano; 2) títulos de revistas, de recensões periódicas e de fatos.
- **Anuário** – antologia publicada anualmente com informações que variam de um ano a outro.
- **Arquivos** – conjunto de documentos, com datas de publicação, forma e suporte material diversos, elaborados e recebidos por uma pessoa, ou por um organismo público ou privado, em função de sua atividade, organizados e conservados de forma permanente em consequencia de uma determinada atividade (AFNOR).
- **Atlas** – conjunto de mapas geográficos, de quadros ou de planos.
- **Boletim de resumos** – qualquer publicação periódica constituída por uma série de títulos acompanhados de resumos e apresentados, em geral, por assunto.
- **Boletim de informação (newsletter)** – nome dado a certas publicações periódicas que difundem as atividades de uma associação ou de uma administração.
- **Carta temática** – documento resultante de um estudo particular que necessita de uma interpretação, uma análise ou uma síntese de acordo com um tema determinado.
- **Código** – nome dado a alguns léxicos documentais, onde as noções são designadas de acordo com um sistema simbólico especial.

- **Coleção** – agrupamento de unidades bibliográficas reunidas sob um título comum e com duração, em princípio, limitada (AFNOR).
- **Comunicação** – exposição oral ou escrita feita a uma instituição científica.
- **Disco** – placa circular de plástico utilizada para o registro e a reprodução de som.
- **Documento** – conjunto de suporte de informação e dos dados nele registrados, que podem servir para consulta, estudo ou prova (AFNOR).
- **Estampa** – 1) imagem impressa depois de ter sido gravada em madeira, metal, pedra, etc., 2) ilustração de uma obra que se encontra independente do texto e não-paginada.
- **Estado-da-arte (ou síntese)** – relatório sobre o estado do assunto em um domínio do conhecimento, feito para avaliar a literatura em um período determinado.
- **Extrato** – fragmento de um texto, feito a partir do próprio texto do documento.
- **Fascículo** – 1) edição ou caderno de uma obra ou de um periódico publicado em partes; 2) excepcionalmente, obra completa que faz parte de uma coleção;
- **Ficha de filmagem (store board)** – notícia descritiva de informação que acompanha um filme destinada a facilitar a montagem e o comentário;
- **Fita de vídeo** – 1) fita sonora e visual, que pode ser projetada em uma tela de televisão ou de cinema por um aparelho especial; 2) fita magnética especial que serve para o registro de imagens e, eventualmente, de som.
- **Folheto** – documento com até 48 páginas que constitui uma unidade bibliográfica (AFNOR).
- **Funcionograma** – documento que representa diversos elementos de máquinas e suas ligações representadas por símbolos gráficos convencionais, ou expressões mate-máticas que mostram as características de funcionamento dos diversos elementos.
- **Gráfico** – representação gráfica de qualquer espécie de fenômeno.
- **Guia** – obra que contém informações úteis sobre um assunto determinado.
- **Ilustração** – gravura ou desenho intercalado no texto de um livro, de uma revista ou de um artigo.
- **Imagem** – representação gráfica ou plástica de informações, em geral, visualmente exploráveis.
- **In Folio** – 1) folha ou página de formato maior que o livro onde está inserida e que deve ser desdobradas para consulta; 2) documento constituído de uma única folha que pode ser dobrado muitas vezes (AFNOR).
- **Jornal** – publicação com periodicidade curta.
- **Léxico documental** – conjunto de termos utilizados para designar as noções nas representações de documentos pertencentes a um determinado campo do conhecimento.
- **Livro** – conjunto de folhas impressas e reunidas em um volume encadernado ou sob a forma de brochura.
- **Manuscrito** – documento escrito ou copiado à mão.
- **Maquete** – reprodução, em escala reduzida, de um aparelho, de uma máquina, de uma decoração ou de uma obra de arte.

- **Marca de fábrica** – signo ou símbolo que serve para distinguir os produtos ou serviços de uma empresa.
- **Miscelânea** – 1) obra composta de artigos redigidos por vários autores sobre assuntos diversos, oferecidos a uma pessoa, por seus colegas; 2) publicação formada por diversas obras reunidas e editadas em conjunto.
- **Monografia** – obra em um ou vários volumes que aparecem ao mesmo tempo ou em um período de tempo predeterminado de acordo com um plano que forma uma unidade.
- **Montagem sonora** – reunião de gravações sonoras inicialmente separadas, que podem ser ouvidas sem interrupções.
- **Nomenclatura** – 1) conjunto de termos utilizados em uma ciência, em uma técnica ou em uma arte, classificados metodicamente; 2) lista metódica dos elementos de uma coleção.
- **Patente** – título de propriedade industrial, identificado por um número oficial que protege, durante um certo tempo, uma invenção descrita nos seus detalhes, na medida das reivindicações que apresenta (AFNOR).
- **Periódico** – publicação em princípio de múltipla autoria, que tem em alguns países um título legal, aparecendo a intervalos regulares, delimitados anteriormente, e cujos fasciculos trazem geralmente um sumário e se encadeiam de forma cronológica e em numérica durante um período de tempo não delimitado (AFNOR).
- **Preprint** – cópia de uma comunicação, editada antes da publicação definitiva do conjunto e distribuída em número limitado.
- **Publicação em folhas soltas** – publicações cuja encadernação permite a inclusão ou substituição de páginas de atualização ou de suplementos (AFNOR).
- **Publicação oficial** – qualquer texto publicado em forma de volume, brochura ou periódico, produzido por um governo, por uma sociedade governamental ou por uma organização internacional.
- **Publicação seriada** – publicação com duração não limitada a priori, com periodicidade irregular e geralmente publicada por uma coletividade.
- **Recensão** – 1) relação, exposição ou relatório sobre um acontecimento; 2) análise crítica de uma obra.
- **Relatório** – 1) documento que contém os resultados de uma pesquisa ou de um estudo; 2) documento que contém a descrição das atividades de um organismo durante um determinado período (relatório de atividades).
- **Resumo** – resultado da redução de uma obra escrita ou oral a seus pontos essenciais (AFNOR).
- **Separata** – exemplar de um artigo da mesma forma que foi publicado em um periódico.
- **Sinopse** – resumo breve de uma obra, geralmente feito pelo seu autor.
- **Spécime** – exemplar, fascículo ou folheto publicitário.
- **Tese** – conjunto de trabalhos apresentados a uma faculdade ou universidade com o objetivo de obter um grau universitário.

- **Videograma** – designa os programas audiovisuais registrados e destinados a ser visualizados por um aparelho de televisão. Os suportes atuais dos videogramas são os videodiscos e as fitas de vídeo.
- **Volume** – unidade material que reúne, em uma mesma capa, um certo número de elementos como folhas, cadernos e discos, que formam um todo ou que fazem parte de um todo (AFNOR).

---

A respeito dos documentos jurídico-administrativos temos as seguintes espécies:

- **A) Categoria Documental Jurídico-Diplomática: 1 – Dispositivos** (exarados antes que aconteçam os fatos e atos neles implicados); **2 – Testemunhais** (acontecem depois do cumprimento de um ato dispositivo, ou derivam de sua não-observância, ou são relativos a observações sujeitas a relatórios, termos de vista, etc.); 3 – Informativos.

**- B) Categoria Documental por Qualificação da Direção do Fluxo Burocrático.**

**---**

**TEXTO COMPLEMENTAR.**

## O CONCEITO DE INFORMAÇÃO.

Em primeiro lugar é preciso esclarecer que, na ótica da Ciência da Informação, **o objeto "informação" é uma representação.** Como é uma representação de conhecimento, que já é uma representação do real, ela se torna uma representação de representação. Por isso, a informação é um objeto complexo, flexível, mutável, de difícil apreensão, sendo que sua importância e relevância estão ligadas ao seu uso.

Grande parte dos autores analisados enxerga a informação como conhecimento. Ela é algo que ajuda na resolução de um problema ou completa uma lacuna no conhecimento da pessoa, conforme cada necessidade. Nessa linha, Brooks (1980) afirma que informação produz efeitos no usuário e propõe a seguinte equação como forma de sistematizar o processo de informação:

$$K(S) + \partial K = K\,(S + \partial S)$$

$$\partial\, I$$

A equação exprime a passagem de um estado de conhecimento que é K(S) para outro de conhecimento expresso por K(S + $\partial$S). Os signos $\partial$K significam a contribuição de um conhecimento extraído de uma informação que é expressa por $\partial$I, então o <u>**efeito**</u> dessa modificação é $\partial$ S. Muitos autores consideram a informação como um resultado da interpretação do indivíduo. Isto é, o usuário é quem lhe confere importância e confiabilidade, sendo que a apreensão do dado e/ou fato se relaciona a um conhecimento preexistente do indivíduo.

> A informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signos estes que são elementos da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação (Le Coadic, 1996).

O objeto da área, a informação, conforme Pinheiro (2002) está imerso em um campo vasto e complexo de pesquisas que, por tradição, se relacionam a documentos impressos e a bibliotecas. **No entanto, a informação de que trata a Ciência da Informação não se restringe a documentos impressos, pode ser percebida em conversas entre cientistas e outros tipos de comunicação informal.**

Ela se apresenta também em uma **inovação para o setor produtivo, na forma de patente, fotografia ou objeto, no registro magnético de bases de dados, numa biblioteca virtual ou repositório na Internet.**

Para facilitar a tarefa sobre o entendimento do que venha a ser informação, Pinheiro (1997) extraiu dos escritos de vários autores os seguintes atributos de informação:

- **A informação tem o efeito de transformar ou reforçar o que é conhecido, ou julgado conhecido, por um ser humano;**
- **É utilizada como coadjuvante da decisão;**
- **É a liberdade de escolha que se tem ao selecionar uma mensagem;**
- **É algo necessário quando enfrentamos uma escolha (a quantidade de informação requerida depende da complexidade da decisão a tomar);**
- **É matéria-prima de que deriva o conhecimento;**
- **É trocada com o mundo exterior, e não meramente recebida;**
- **Pode ser definida em termos de seus efeitos no receptor.**

**A informação é um fenômeno tão amplo que abrange todos os aspectos da vida em sociedade; pode ser abordado por diversas óticas, seja a comunicacional, a filosófica, a semiológica, a sociológica, a pragmática e outras. Essa multiplicidade de possibilidades de análise do fenômeno conduz a uma reflexão sobre a natureza interdisciplinar, ou até transdisciplinar, da área, uma vez que esta, se por um lado busca sua identidade científica, por outro, fragmenta-se ao abordar diferentes temáticas relacionadas ao binômio informação / comunicação.**

## O Surgimento dos Sistemas de Recuperação da Informação.

Outro pilar, considerado sustentáculo para o surgimento da Ciência da Informação, é a Recuperação da Informação:

- A situação após a Segunda Guerra despertou, notadamente nos países desenvolvidos, um grande interesse pelas atividades de ciência e tecnologia, ocasionando um **aumento considerável de conhecimentos**. **O contexto é o da 2ª Guerra Mundial.**

- Este fenômeno, denominado como **"explosão de informação" ou explosão de documentos,** caracterizou-se por um crescimento exponencial de registros de conhecimento, **particularmente em ciência e tecnologia.**

- Tal fenômeno trazia em seu bojo um problema básico, que era a tarefa de tornar mais acessível um acervo crescente, proveniente daqueles registros. Novamente o problema de tornar acessíveis grandes massas de documentos.

- Em artigo publicado em 1945 um respeitado cientista do **MIT (Massachussets Institute of Tecnology - USA), Vanevar Bush,** chefe do esforço científico americano durante a Segunda Guerra Mundial, identificou e definiu o problema de tornar acessível o acervo crescente de conhecimentos e **propôs uma solução.**

- A proposta era a de usar as incipientes tecnologias de informação para combater tal problema. Ele chegou a propor uma máquina com capacidade de **"associar ideias",** que duplicaria os **"processos mentais artificialmente" [processo de indexação].**

- Na década de 1950, muitos cientistas, engenheiros e empreendedores começaram a trabalhar sobre **o problema e na solução apontada por Bush.** Com efeito, naquela época, o emprego do computador no tratamento e na recuperação da informação de maneira sistemática trouxe novas perspectivas para os serviços de biblioteca e de informação, notadamente, nas indústrias.

O termo **recuperação da informação** foi cunhado por Mooers (1951) como um termo que "engloba os aspectos intelectuais da descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação". A concepção de recuperação proposta por Mooers contém três perguntas básicas:

- **Como descrever intelectualmente a informação?**
- **Como especificar intelectualmente a busca?**
- **Que sistemas, técnicas ou máquinas devem ser empregados?**

As atividades desenvolvidas no âmbito da temática **"recuperação da informação"** conduziram a estudos teóricos e conceituais sobre a natureza da informação; a estrutura do conhecimento e seus registros (incluindo a **bibliometria**); os estudos relativos ao uso e aos **usuários de informação**; **estudos do comportamento humano** frente à informação a **interação homem-computador**, dentre outros. Enfim, a recuperação da informação possibilitou o surgimento dos sistemas automatizados de informação.

A ênfase nessa atividade que veio a se denominar Ciência da Informação deve-se ao seu esforço para enfrentar os problemas de **organização, crescimento e disseminação do conhecimento registrado, que vem ocorrendo em proporções geométricas, desde logo após a Segunda Grande Guerra Mundial.** Nesse sentido, a Ciência da Informação nasceu para resolver um grande problema, que foi também a grande preocupação tanto da Documentação quanto da Recuperação da Informação, que é o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo.

Um evento importante é apontado por Meadows (1991) para o desenvolvimento da área. Segundo ele, a disciplina passou por uma acentuada evolução após a Segunda Guerra Mundial, ocasionada pelo surgimento da **Teoria Matemática da Informação,** descrita por Shanon e Weaver no final dos anos 1940.

Essa teoria, adotada por muitas outras áreas, explica os problemas de transmissão de mensagens através de canais mecânicos de comunicação. O princípio de **toda comunicação implica na transmissão de uma mensagem entre uma fonte (emissor) e um destino (receptor) utilizando um canal.**

1. **O emissor ou fonte pode ser um indivíduo, um grupo ou uma empresa.**
2. **O receptor ou destinatário é quem recebe a mensagem.**

Esse modelo de comunicação, elaborado por engenheiros para comunicação entre máquinas, **não atendeu às necessidades teóricas da Ciência da Informação**, uma vez que, ao se tratar de pessoas, o receptor é submetido a um fluxo de mensagens que chegam de todos os lados, sendo necessária uma seleção para compreender aquelas que interessam particularmente a um indivíduo.

A contribuição da teoria para o desenvolvimento teórico da Ciência da Informação foi pequena, mas importante para a sua história, uma vez que atraiu a atenção para a necessidade de se definir claramente o caráter da informação com que os profissionais da área se preocupavam.

A data de 1958 é assinalada como um dos marcos na formalização da nova disciplina, quando foi fundado, no Reino Unido, **o Institute of Information Scientists (IIS).** Alguns autores descrevem a origem da nova disciplina a partir das bibliotecas especializadas (em indústrias e outras organizações) e especialmente pela ênfase dada por estas à ideia de documentação. Na indústria moderna houve uma crescente demanda de informação para maior desempenho das organizações. Então, alguns cientistas qualificados se deslocaram para a área de pesquisa e desenvolvimento ou de produção com o intuito de estabelecer um serviço de informação ativo para seus colegas.

Eles se consideravam como **cientistas da informação, já que eram cientistas que pesquisavam para cientistas.** Como a atividade se expandiu e se formalizou, houve necessidade de treinamento para aqueles que optavam por essa atividade. **O conjunto desse treinamento passou a se chamar ciência da informação. O uso do termo cientista da informação pode ter tido a intenção de distinguir os cientistas da informação dos cientistas de laboratório,** uma vez que o interesse principal daqueles membros era a organização da informação científica e tecnológica (Ingwersen, 1992). **Os membros denominados cientistas da informação eram profissionais de várias disciplinas que se dedicavam às atividades de organizar e suprir de informação científica seus colegas pesquisadores de P & D** (Foskett, 1969; Meadows, 1991; Ingwersen, 1992).

Um ponto importante salientado por **Meadows (1991)** foi a **intensidade com que o computador afetou a estrutura dentro da qual a Ciência da Informação opera.** Como outros campos científicos de natureza semelhante, por exemplo, a Ciência da Computação, a Ciência da Informação tem sua origem na esteira da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial.

**Segundo alguns autores, como Saracevic (1992), as novas tecnologias projetam-se sobre a Ciência da Informação da mesma maneira que o fazem sobre muitos outros campos do conhecimento.**

**No entanto, há consenso entre estudiosos da Ciência da Informação de que ela está inexoravelmente conectada à tecnologia da informação. A recuperação da informação, que teve papel importante no surgimento da área, guarda em sua evolução as associações da ciência com a tecnologia da informação.**

---

***

***Quando se trata de fontes de pesquisa para o direito, temos:***

Adaptado de Barros (2009).

**A informação jurídica é produto da análise dos dados existentes em toda e qualquer forma de conhecimento obtido na área jurídica (STJ/CESPE/2018).** (...)

Devidamente **registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados** dentro de um contexto para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma otimizada. A disponibilização desses dados, devidamente trabalhados, é feita através de meios manuais ou mecanizados (BARROS, 2009).

Convém distinguir entre **informação jurídica** e **informação legislativa**, apesar de alguns autores as utilizarem como sinônimos. A informação legislativa pode ser definida como aquela que resulta do processo legislativo federal, estadual ou municipal: as proposições legislativas, substitutivos, pareceres, emendas, relatórios, etc.

A informação jurídica pode ser gerada, registrada e recuperada, basicamente em três formas distintas: **analítica** (por meio da doutrina); **normativa** (pela legislação) e **interpretativa** (por meio da jurisprudência).

A **informação jurídica normativa,** ou norma jurídica, caracteriza-se por:

**- ser produzida apenas pelo ente federativo competente;**
**- ser pública, ou seja, pode ser utilizada, coletada, arranjada, selecionada ou reproduzida por todos;**
**- ser insubstituível, pois em relação à legislação não podemos admitir similares, cada dispositivo legal é único;**
**- possuir caráter imperativo, pois deve ser obedecida por todos;**
**- ter caráter geral, pois se aplica a todos indiscriminadamente, apesar de existirem casos sob encomenda;**
**- possuir validade geográfica e temporal delimitada;**
**- possuir regras próprias de redação.**

A **informação jurídica interpretativa**, ou jurisprudência, caracteriza-se por:

A **interpretativa** caracteriza-se, também, por ser pública e pela forma como é produzida, ou seja, pela sua repetição longa, diuturna, uniforme e constante e difere da informação jurídica normativa (legislativa) por ser mais flexível. Outras características da informação jurídica – grandes volumes de informação e rapidez de desatualização; grande diversidade de fontes de informação; proliferação de suportes; interação com outras áreas; público-alvo exigente e diversificado; necessidade de grande rigor e precisão; e rapidez na recuperação.

**Ambos são consideradas como DOCUMENTOS PÚBLICOS.**

**Outra característica dos DOCUMENTOS PÚBLICOS, como veremos adiante, é que eles são publicados em diários oficiais, cumprindo o princípio constitucional da Administração Pública de publicidade.**

---

**Em contrapartida, a doutrina não faz parte do rol de documentos públicos:**

**A analítica, ou doutrina, caracteriza-se pela emissão de uma opinião particular fundamentada sobre determinado assunto. Está protegida pela lei de direitos autorais – LDA.**

(MPU/2013) **Acerca de documentação jurídica, julgue os itens seguintes.**

**20. Entende-se por doutrina o pensamento jurídico sistematizado em que se teoriza acerca do conhecimento jurídico expresso em publicações.**

Resposta: CERTO.

**Portanto, nada de confundir a doutrina com a jurisprudência, o que é comum.**

ESCLARECENDO

**Fontes de Pesquisa para Profissionais e Pesquisadores – FIPPP.**

(CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (ORG.), 2007)

***As fontes de informação [FIPPP] são primárias, secundárias e terciárias*** (BARROS, 2004): "**As fontes primárias de informação** são aquela que contém a informação como apresentada em sua forma original, inteira, isto é, não condensada nem resumida, não selecionada nem abreviada.

São documentos de transmissão em primeira mão, onde o interessado pode conhecer em sua forma total, o trabalho, o relatório, a obra original enfim.

**As fontes secundárias** se caracterizam por conter informações retiradas das fontes primárias. Os conhecimentos são apresentados de forma sintética em alguns casos, analítica em outros, debaixo de uma ordenação ou sistematização que facilita a consulta.

Por fim, as **fontes ocasionais**, são representadas pelas seções de divulgação que podem ser utilizadas em certos casos pelos usuários.

As **fontes acidentais ou ocasionais**, são de excepcional importância para as bibliotecas e serviços de informação no atendimento ao pesquisador. Uma outra classificação é apresentada por Mueller (2000, 2007, p. 31), indicando que as fontes de informação podem ser ***primárias, secundárias e terciárias.***

Fontes primárias, no entendimento da autora, são aquelas "dispersas e desorganizadas do ponto de vista da produção, divulgação e controle. Registram informações que estão sendo lançadas, no momento de sua publicação, no corpo do conhecimento científico e tecnológico, sendo por essas razões difíceis de serem identificadas e localizadas.

Com o objetivo de facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias, surgiram então, as **fontes secundárias** apresentando a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, conforme sua finalidade. As fontes terciárias, por sua vez, são aquelas que têm a função de orientar o pesquisador para as fontes primárias e secundárias.

Ainda de acordo com Mueller (loc. Cit.), embora os serviços bibliográficos sejam considerados fontes terciárias, são também chamados de **serviços secundários**, com base em algumas classificações na literatura, cujos autores consideram que há apenas dois tipos de documentos: primários (a literatura propriamente dita) e secundários (os serviços bibliográficos).

**Não confunda as FIPPP, portanto, com as fontes de pesquisa do direito.**

Com o objetivo de facilitar a memorização dessa classificação, propõe-se:

Segundo lição do Prof. Murilo Bastos Cunha, as fontes de informação são classificadas:

| NÍVEL DA FONTE DE INFORMAÇÃO | EXEMPLOS |
|---|---|
| **FONTES PRIMÁRIAS** ("única mão") | Congressos e conferências ; Legislação<br>Nomes e marcas comerciais ; Normas técnicas<br>Patentes ; Periódicos ; Projetos e pesquisas em andamento<br>Relatórios técnicos ; Teses e dissertações ; Traduções |
| **FONTES SECUNDÁRIAS** | Bases de Dados e Bancos de Dados<br>Bibliografias e índices ; Biografias<br>Catálogos de bibliotecas ;<br>Centros de pesquisa e laboratórios<br>Dicionários e enciclopédias<br>Dicionários bilíngues e multilíngues<br>Feiras e exposições ; Filmes e vídeos ; Fontes históricas<br>Livros ; Manuais ; Internet ; Museus e correlatos ;<br>Prêmios e honrarias ; Tabelas, unidades estatísticas |
| **FONTES TERCIÁRIAS** | Bibliografias de bibliografias<br>Bibliotecas e centros de informação |

**FONTES DE PESQUISA NO DIREITO.**

BARROS; PASSOS (2009, p. 104) "As pesquisas que mais apresentam problemas são: ***a) 'toda' legislação sobre determinado assunto; b) normas de hierarquia inferior; c) legislação estadual e municipal; d) legislação e jurisprudência estrangeiras e atos internacionais;*** [pois existe] deficiências das bases de dados; REVOGAÇÃO implícita; problemas da legislação brasileira; identificação das revogações que determinada lei sofreu; e pesquisas de jurisprudência.

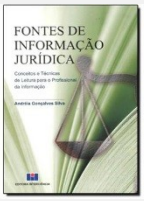
BARROS; PASSOS (2004, p. 204) "***A lei é a fonte principal do direito***, entendida como uma norma geral, escrita, coercitiva, que obedece a um rito peculiar de elaboração, proveniente do processo legislativo pela entidade competente". (...) ***Chama-se de legislação a reunião de leis***, isto é, "o conjunto de diplomas legais ou disposições emanadas de autoridades em seus diversos níveis de atuação" (Abreu; Sandoval, 1991, p. 15).

***É importantíssimo não confundir a categorização de fontes do direito com a classificação das fontes de informação (no sentido amplo). Em tese, não existem os tipos de fontes de informação jurídica. Mas sim, fontes de pesquisa do direito.***

**As fontes do direito primárias e a norma jurídica** (BARROS, 2004, 203): "A lei é a fonte principal do Direito, entendida como uma norma geral, escrita, coercitiva, que obedece a um rito peculiar de elaboração, proveniente do processo legislativo da entidade competente". ***Veja a característica diplomática implícita na norma jurídica – entidade competente ou autoridade competente para legislar.***

**As fontes do direito secundárias jurisprudenciais e doutrinárias** (BARROS, 2004, p. 203): "**Jurisprudência** – como fonte secundária do Direito, a jurisprudência consiste no conjunto de decisões retiradas de juízes e tribunais sobre determinada tese jurídica, revelando o mesmo entendimento, orientando-se pelo mesmo critério e concluindo do mesmo modo". ***Neste caso, também se aplicam as características diplomáticas de autoridade competente e do órgão competente.***

"A **doutrina** é, na sua maior parte, elaboração teórica sobre outras fontes, tal como a jurisprudência, embora constitua indiscutível fonte formadora em face das instituições nascentes". "Esta fonte influi na elaboração de regras do Direito, podendo, ainda, ser entendida como a interpretação de estudiosos sobre determinada norma ou manifestação judicial, resultando em comentários da lei, interpretações de códigos, anotações sobre decisões das cortes, etc." ***Neste caso, já se extinguem as características diplomáticas, o que se aplicam aqui são critérios de seleção e as características da comunicação da ciência jurídica entre os pares. A ótica diplomática não se inclui.***

| LEITURA OBRIGATÓRIA! | |
|---|---|
| | **PASSOS, Edilenice (Org.). Informação jurídica: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004.** |
| | **PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de informação para pesquisa em direito. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.** |
|  | **SILVA, Andréia Gonçalves. Fontes de informação jurídica: conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.** |

---

## QUESTÕES DE CONCURSOS.

**(CNJ/2013) Julgue os itens subsequentes, relativos a documentação jurídica.**

| | |
|---|---|
| **61.** | Vade-mécuns são as obras de referência que auxiliam o bibliotecário jurídico, os estudantes e os profissionais do direito em suas pesquisas. Nessas obras, devido ao padrão nelas adotado, não pode constar jurisprudência, mas apenas a legislação. |
| **62.** | Os principais eventos científicos em informação jurídica no Brasil são o Encontro Nacional de Informação e Documentação Jurídica, o Seminário de Documentação e Informação Jurídica do Rio de Janeiro e o Encontro dos Documentalistas dos Tribunais de Justiça. |
| **63.** | O Diário Oficial da União, os diários oficiais dos estados e o do Distrito Federal podem ser considerados fontes secundárias de informação jurídica. |

**GABARITO: E-E-E**

**(STJ/2012) Julgue os itens seguintes, relativos às fontes jurídicas de informação.**

| | |
|---|---|
| **64.** | Contratos, petições, relatórios, pareceres internos e respostas às consultas de clientes são considerados fontes jurisprudenciais. |
| **65.** | Na condição específica de documento, o acórdão enquadra-se no âmbito dos atos normativos — também denominados atos deliberativo-normativos —, que consistem nos atos oriundos de deliberações de órgãos da administração pública, geralmente colegiados, nos quais constam regras e normas de cumprimento. |

**GABARITO: E-C**

**(STJ/2012) Considerando a Resolução n.º 8/2007 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), julgue os itens que se seguem, referentes à publicação de atos judiciais.**

| | |
|---|---|
| **66.** | As publicações no Diário da Justiça Eletrônico do STJ devem ser arquivadas pelo período de trinta anos; decorrido esse prazo, elas podem ser descartadas. |
| **67.** | O Diário da Justiça Eletrônico do STJ, que substitui a versão impressa das publicações oficiais, é veiculado gratuitamente na Internet. A publicação mediante esse meio de divulgação substitui a intimação ou vista pessoal nos casos em que a lei assim exigir. |
| **68.** | As edições do Diário da Justiça Eletrônico do STJ devem ser assinadas digitalmente, em concordância com os requisitos de autenticidade, integridade, validade jurídica e interoperabilidade da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil). |

**GABARITO: E-E-C**

**(MPU/2013) Acerca de documentação jurídica, julgue os itens seguintes.**

| | |
|---|---|
| **69.** | Entende-se por doutrina o pensamento jurídico sistematizado em que se teoriza acerca do conhecimento jurídico expresso em publicações. |
| **70.** | Em um ato legal, a referência ao enunciado de cada artigo, denominada de caput, é feita em algarismos romanos. |
| **71.** | Constituem jurisprudência acerca de determinado tema jurídico as decisões relativas a esse tema emanadas dos diversos tribunais. |
| **72.** | No âmbito federal, constituem documentação jurídica os seguintes diplomas legais: Constituição Federal, emenda constitucional e lei complementar. |

**GABARITO: C-E-C-C**

---

## 1.4 – PUBLICAÇÕES OFICIAIS. DIÁRIO OFICIAL (DOU). DIÁRIOS DE JUSTIÇA.

**A Lei no D.O.U.**

A publicidade é o mecanismo oficial da administração utilizado para formar os atos administrativos conhecidos do público, cujos efeitos externos passam a ser produzidos. Segundo Larissa Carvalho de Souza, "a publicidade dos atos tornou-se obrigatória desde o decreto n. 572, de 12/7/1890 (Souza, 2007).

Michel Temer (1994, p. 145) ensina que a lei "há de ser publicada em órgão oficial. Naquele que veicula, oficialmente, os atos do poder público". Da mesma forma, José Afonso da Silva apud Oliveira (2004, p. 270) informa que "a publicação é condição para a lei entra em vigor e torna-se eficaz"

Em relação aos regulamentos, Limongi França (1999, p. 18) ensina que para desenvolver ou viabilizar as "disposições legais, o termo inicial supletivo é a data de publicação".

O **Diário Oficial da União** é a principal publicação periódica da legislação onde saem todos os atos legais e o primeiro a publicar os mesmos. Posteriormente são feitas coletâneas da legislação de um determinado período, p. ex.: consolidação das leis trabalhistas, ou ainda legislação previdenciária. Quando é necessário fazer anexo de legislação em processos, somente a publicada no Diário é considerada válida.

**O que Cecília Atienza ensina sobre os diários** – A fim de adquirir prática e conhecimento na utilização dos diários oficiais, os interessados darão o levantamento das características dessas publicações, observando os seguintes aspectos: título e histórico; periodicidade; frequência da publicação; numeração dos fascículos; paginação; finalidade; arranjo ou organização: partes do diário, ordem e sequência dos atos publicados, de acordo com os órgãos de onde emanam tais atos, e suplementos: numeração e conteúdo aos suplementos e observações sobre como tomar conhecimento da existência de suplementos (PASSOS, 2004).

**Atenção! Em 2010 foi publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 13 de dezembro de 2010 – Dispõe sobre a descontinuidade da publicação do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional.**

| **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DOU** decreto n. 4.520 de 17/12/02 | | |
|---|---|---|
| **SEÇÃO 1** | **SEÇÃO 2** | **SEÇÃO 3** |
| Leis, decretos, portaria | Atos dos servidores | Contratos, editais |

## BIBLIOGRAFIA UTILIZADA.

BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CAMPELLO, B. Introdução ao controle bibliográfico. 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

_____. Introdução às fontes de informação. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

CUNHA, M. B. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

_____. Manual de fontes de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2. Ed. Brasília: IBICT, 1994.

MACHADO, A. M. N. Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética. São Paulo: UNESP, 2003.

NBR ABNT Normas de documentação e informação.

PAES, M. L. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PASSOS, E. (Org.). Informação jurídica: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____; BARROS, L. V. Fontes de informação para pesquisa em direito. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

TOMAÉL, M. I. (Org.). Fontes de informação na Internet. Londrina: EDUEL, 2008.

**QUESTÕES DE CONCURSOS.**

**(CADE/2014) A respeito do Diário Oficial da União (DOU), julgue os itens seguintes.**

| | |
|---|---|
| **73.** | A seção 3 do DOU encarrega-se da publicação de contratos, editais, avisos e ineditoriais. |
| **74.** | No âmbito do DOU, ineditoriais correspondem a atos dos governos estaduais, municipais e de terceiros que, por determinação legal, requeiram publicação. |
| **75.** | O Suplemento consiste em um DOU que contém matérias de grande relevância encaminhadas após o fechamento da edição do dia. |
| **76.** | O DOU é um veículo de comunicação oficial das esferas pública e privada. |
| **77.** | A seção 1 do DOU destina-se à publicação de atos de interesse dos servidores da administração pública federal. |
| **78.** | O DOU constitui-se de quatro seções, sendo a seção 4 dedicada à publicação do Diário da Justiça, documento em que se publicam atos de caráter judicial. |

**GABARITO: C-C-E-E-E-E**

**(SUFRAMA/2014) Com base em aspectos relativos a banco de dados e acerca da estrutura e das características do Diário Oficial da União (DOU), julgue os itens subsecutivos.**

| | |
|---|---|
| **79.** | A base LISA online, acerca de ciência da informação, não pode ser comprada para acesso local. |
| **80.** | O DOU tem sua base de dados disponível em linha, com formato informacional idêntico ao impresso e a mesma estrutura de três seções, sendo elas:<br>SEÇÃO 1 – leis, decretos, resoluções, instruções normativas, portarias e outros atos normativos de interesse geral.<br>SEÇÃO 2 – atos de interesse dos servidores da administração pública federal.<br>SEÇÃO 3 – contratos, editais, avisos e ineditoriais |
| **81.** | O formato de registro MARC é um acrônimo de machine-readable cataloging e foi desenvolvido pela Library of Congress. |

**GABARITO: E-C-C**

**(ANTT/2013) A respeito das características do Diário Oficial da União (DOU) e do Diário da Justiça, julgue os itens que se seguem.**

| | |
|---|---|
| **82.** | O Diário da Justiça Eletrônico é um instrumento oficial de publicação e divulgação dos atos judiciais, administrativos e das comunicações em geral. |
| **83.** | A alteração a ser feita no Regimento Interno da ANTT deverá ser publicada na Seção I do DOU. |
| **84.** | A Seção III do DOU é o local correto para a publicação da Súmula Vinculante n.º 13, a qual proíbe a prática do nepotismo nos Poderes da União. |

**GABARITO: C-C-E**

**(MPU/2013) No que concerne à estrutura e às características do Diário Oficial da União (DOU) e do Diário da Justiça, julgue os itens subsequentes.**

| | |
|---|---|
| **85.** | Não há vedação para publicação, no Diário Oficial da União, de atos de concessão de medalhas, condecorações ou comendas efetuados por intermédio de lei ou decreto. |
| **86.** | Os atos relativos aos servidores do Poder Judiciário e os atos dos órgãos auxiliares da administração da justiça são publicados no Diário da Justiça. |
| **87.** | Atas, editais, avisos, comunicados e decisões de tribunais são publicados, na íntegra, no Diário da Justiça. |
| **88.** | São publicados no Diário da Justiça os atos de caráter judicial dos órgãos do Poder Judiciário, dos Conselhos de Justiça, do Ministério Público da União, da Ordem dos Advogados do Brasil, do Serviço Notarial e de Registro e do Superior Tribunal de Justiça Desportiva. |
| **89.** | Os atos de caráter normativo do poder judiciário são regularmente publicados, sob a forma resumida, no Diário da Justiça. |

**GABARITO: C-E-E-C-E**

## 1.5. – HORA DE PRATICAR.

Um dos paradigmas da ciência da informação é justamente medir o fluxo informacional, o que possui uma vasta quantidade de leis e métodos. O presente tema será fruto de aula futura, mas você saberia responder as questões a seguir?

**(FUB/2015) Acerca da bibliometria, julgue os itens a seguir.**

**1. Conforme a lei do quadrado inverso, em uma especialidade científica coexiste pequeno número de pesquisadores extremamente produtivos com uma grande quantidade de cientistas menos produtivos.**

**2. A bibliometria é um campo de pesquisa que contempla tanto aspectos da infometria quanto da cientometria.**

**3. Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.**

**4. A lei de Lotka permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão de um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas.**

**5. A lei de Bradford também é conhecida como lei da produtividade de autores.**

**6. A lei de Zipf, também conhecida como lei do menor esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, de modo a gerar uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto.**

**7. Por meio do fator de impacto mede-se a relevância dos periódicos a partir da frequência com que, durante um ano, o artigo médio de um periódico é citado.**

**8. O Google Acadêmico fornece o índice h e o fator de impacto dos periódicos.**

**9. O índice h é útil como critério para avaliação de coleções de periódicos científicos.**

**10. O JCR (Journal Citation Reports) registra o fator de impacto tanto de periódicos científicos quanto de livros.**

**11. A bibliometria é útil para a avaliação dos aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases.**

## 1.6. – GABARITO.

1. **CERTO**
2. **ERRADO**
3. **CERTO**
4. **ERRADO**
5. **ERRADO**
6. **CERTO**
7. **CERTO**
8. **ERRADO**
9. **ERRADO**
10. **ERRADO**
11. **CERTO**

**Estratégia Concursos**


57

# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
# PIRATARIA É CRIME.

**Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.**

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

**Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.**